Contributo para uma transcrição integral do Livro do Tombo da Igreja de Câmara de Lobos (1729) – Parte II

Duarte Manuel Roque de Freitas
Pós-graduado em Museologia e Património Cultural pela Universidade de Coimbra

Obras de referência dos Museus da Madeira

Cabo Girão / Kapo Girão, 1852. John Fredrick Eckersberg

[Fl. 8 v.] **Entranças**[1] **e promoçõens dos vigarios desta collegiada que as entranças e promoçõens dos mais reverendos ministros se axarão adiante neste livro, folio 13.**

Sempre esta igreja foy servida com vigarios de muitas letras, bom procedimento e igual authoridade. O estimulo de todos elles he o que actualmente a está servindo, porque em nada se parece com seus predecessores, mas asim como he foy tãobem vigario confirmado tempo de 14 meses na freguesia dos Canhas por data ou apresentação de sua magestade, que Deus guarde, pello Tribunal da Mesa da Conciencia em o anno de 1722, onde fes concurso com

mais seis oppositores sahindo da Universidade de Coimbra, onde se formou baxarel na Faculdade dos Sagrados Canones, este he o padre Thome V.ª

[2] Barreto, o qual no fim dos dias, 14 meses, foy por vigario collado para a collegiada da Ponta do Sol por opposição publica que fes à dita igreja com mais oppositores nesta ilha, no tempo em que a faculdade de nomear estava devoluta á Mesa da Conciencia pella ausencia para Lixboa do illustrissimo senhor bispo D. Jozeph de Sousa de Castello Branco, na qual igreja esteve por vigario coatro annos athe que vagando esta collegiada, por falecimento do reverendo vigario Francisco Tello Lomelino, em tempo do illustrissimo senhor D. Fr. Manoel Couttinho, bispo actual deste bispado, lhe fes opposição publica com mais coatro oppositores. Permitio Deus que ficasse nella appresentado por el rey o senhor D. João 5.º e por collação e confirmação do mesmo illustrissimo senhor bispo, da qual igreja tomou posse por seu procurador que foy o padre Jozeph de Govea Teyxeira, beneficiado neste igreja, em 14 de Mayo de 1727 e por ordem do illustrissimo senhor bispo se deixou ficar na igreja da Ponta do Sol para concluir o tombo e certos negocios della athe 2 de Outubro do dito anno de 1727, dia em que veio para esta freguesia residir e em 3 do dito mes se appresentou na mesma igreja que actualmente está servindo.

[Fl. 9 r.][3] Em o anno de 1732 o vigario desta igreja de Camara de Lobos, Thome V.ª Barreto, e o reverendo vigario da Ponta do Sol, o padre Jozeph da Camara Leme, se ajustarão entre sy por resõens particulares que para isso tiverrão em fazerem troca ou permuta das suas igrejas na forma de direito e fasendo petição asignada por ambos ao illustrissimo senhor bispo, pedindo-lhe [que] consentisse nesta troca para e que allegarão causa das de direito, circunstancia esta essencialmente necessaria. Mandou o dito senhor perguntar na Camara tres testemunhas para se provar a causa allegada e provada que foy a ouve por legitima por seu segundo despacho e fasendo ambos hum termo em hum livro da Camara Ecclesiastica da dita troca, asignado pello illustrissimo senhor, pellos vigarios permutantes e mais testemunhas, mandou passar a cada hum sua carta de nominata para sua magestade que, Deus guarde, o senhor rey D. João 5.º, nomeando pella faculdade que para isso tem a cada hum na igreja que pertendia sem mais concurso nem opposição por julgar sufficientes e iguais capacidades em hum e outro vigario. Na Mesa da Conciencia se seguio alguma duvida a respeito do poder ou não poder o illustrissimo senhor fazer esta nomeação por troca pois disião os padres do tribunal que elle somente tinha a faculdade de nomear os beneficiados que vazão por morte ou renunciasão absoluta. De tudo ouve vista, o procurador geral das ordenns deu sua resposta, ouve consulta sobre o caso e sobindo para sua magestade ouve por boa a nomeasão e mandou [que] se pasassem cartas de appresentação aos ditos vigarios permutantes, para que o illustrissimo senhor bispo os collasse e confirmasse nas ditas igrejas. Com effeito, nellas se collarão os ditos vigarios em Dezembro de 1732 e em o 1.º de Janeiro de 1733 se apossarão o vigario de Camara[4] de Lobos por seu procurador, o beneficiado Ignacio da Sylva Teyxeira, na igreja da Ponta de Sol e o desta por seu procurador, o beneficiado João de Vasconcelos, nesta igreja de Camara de

Livro do Tombo da Igreja de São Sebastião, Fl. 9 vº

Lobos. E dahy a poucos dias, ainda em Janeiro do mesmo anno, se passarão para as suas igrejas permutadas onde actualmente estão resedindo nela.

[Fl. 9 v.] Por[5] pormusão do referendo vigario desta igreja Joze da Camara Leme para a de S. Maria Mayor do Callau [d][6]a cidade, ficou vaza esta de S. Sebastião que opoz em concurso e por nomeasão do illustrissimo senhor bispo D. Fr. Manoel Coutinho, em desasete de Novembro de mil e setecentos e trinta e seis, foi promovido nella o padre Manoel Alvarez da Costa Barreto, presbitero do habito de S. Pedro, vigario que hera na parochial de S. Braz do Arco da Calheta e foi collado nella em desaseis de Fevereiro de mil e setecentos e trinta e sete e a desasete do dito mes e anno tomou posse e a principiou a servir nela.

Por[7] morte do reverendo vigario Manoel Alvarez da Costa Barreto foy nomeado, pelo exelentissimo senhor bispo D. Fr. João do Nascimento, o padre Manoel Simão de Gouveia, vigario desta collegiada de Camara de Lobos.

Pormussão[8] do reverendo vigario Manoel Simão de Gouveia para conigo foi nomeado para vigario desta collegiada o reverendo Manoel Sulpilcio Pimentel da Areia[9], que[10] morreo em Fevereiro de 1[7]77.

Por falcimento do reverendo vigario acima dito foi porvida esta igreja em o reverendo vigario João Felipe Monis Barreto em[11] e em os 7 dias do mes de Fevereiro de 1796 tomou posse de vigario da parrochial de Nossa Senhora da Grassa do Estreito de Camera de Lobos o dito vigario João Filipe Monis. E no dia 8 de Fevereiro de <de 1796> se apresento[u] a vigario desta coligiada o vigario Francisco Jose de Albuquerque Freitas Bettencurt, que estava na igreja do Estreito, por ordem do excelentissimo e ilustrissimo senhor bispo Dom Jose da Costa Torres.

[Fl. 10 r.] Em[12] o primeiro dia do mes de Mayo de 1797 tomou posse de vigario colado desta igreja colegiada de S. Sebastião o reverendo padre vigario Jose de Freitas Spindola, por espicial merce que lhe fes a rainha nossa senhora, aten[den]do aos muitos serviços que o dito tinha feito na Africa de vigario e de batisar e catequisar a muitos e seguio o padre Francisco Jose d'Alburquerque de que fes este acento pello costume que aqui achei.

[Fl. 10 v.] Em[13] os 20 dias do mes de Agosto deste anno de 1800 tomou posse de vigario colado o padre Thomas de Aquino desta igreja colegiada de S. Sebastião de Camara de Lobos, por a especial merce do principe regente nosso senhor, que vagou por morte do vigario assima nomeado e renuncia de que della fees o padre D. Antonio Manoel Monis Heredia, a quem sua alteza tambem tinha provido sua especial graça, de que fis este termo por custume que aqui achei nela.

[Fl. 11 r.] Em[14] os vinte de Janeiro de 1829 se apresentou para vigário desta collegeada

Semana Illustrada

Photographia Museu Vicentes

Padre António Silvino Gonçalves de Andrade

de Cama[ra] de Lobos o reverendo beneficiado da mesma Francisco Lino Xavier, por ordem do excelentissimo e reverendissimo senhor Dom Francisco Jose Rodrigues e Andrade, que servio [a]té 2 de Dezembro do mesmo anno, sendo cura actual o reverendo eclesiastico Vicente Jose Monis.

Em 29 de Agosto de 1830 se apresentou para vigario desta collegeada o reverendo Jose d'Abreu Inaudi e sahio a 20 de Março de 1831.

Em 29 de Maio de 1831 se apresentou para vigario desta collegeada o reverendo vigario da Ponta Delgada Antonio Marcelino de Freitas e Vasconcellos e sahio a 22 de Março de 1832.

No primeiro d'Abril de 1832 se apresentou para vigario desta collegeada, por ordem de sua eminencia reverendíssima o senhor D. Francisco Jose Rodrigues, o reverendo eclesiastico da mesma collegeda João Luis de Freitas, sendo cura actual o reverendo Vicente Jose Monis.

Ao reverendo vigario João Luis de Freitas sucedeo o reverendo vigario Antonio Joaquim Jardim e servio ate o ultimo de Abril de 1835.

Em o primeiro de Maio de 1835 foi provida esta igreja em o reverendo vigario Valerio Antonio Camacho, o qual, por decreto e merce de sua magestade fideliss[im]a a senhora Dona Maria 2.ª, tomou posse de vigario collado nesta collegiada de S. Sebastião de Cama[ra] de Lobos em Outubro de 1839 e[15] serviu ate 8 d'Agosto de 1856, tendo fallecido neste dia de cholera morbus. Desde o sobredito dia ate o ultimo de Septembro do mesmo anno não houve vigario [Fl. 11 v.][16] sendo feito o serviço parochial pelo reverendo cura Júlio Joaquim Varez. No primeiro d'Outubro do dicto anno [de] 1856 entrou de vice vigario desta freguezia o padre Antonio Silvino Gonsalves d'Andrade, que tomou posse como vigario collado no dia 9 de Janeiro de 1859.

[Fl. 13 r.] **Entranças[17] e promoçõens dos reverendos beneficiados, cura, organista e sachristão desta igreja.**

Quanto aos mais reverendos ministros que hoje actualmente o são nesta igreja de Camara de Lobos, he certo que o reverendo padre Antonio Homem Barreto he o beneficiado mais velho, o qual ha tres annos que não serve o seu beneficio por resão de suas molestias e muita idade e em seu lugar serve por inchonomo o tal beneficio o reverendo padre Thomas de Abreu, por huma pipa de vinho somente, por merce que lhe fes o illustrissimo senhor bispo D. Fr. Manoel Couttinho.

O reverendo padre Manoel Lopes Espinola he o segundo beneficiado no choro desta igreja, onde he presidente na falta do padre Antonio Homem. Este beneficio alcansou de el rey esta igreja porque somente tinha tres a requerimento do dito padre em que gastou muito de sua fasenda e foy o primeiro beneficiado que em tal beneficio foy provido.

O reverendo padre João de Vasconcelos he o 3.º beneficiado nesta igreja, cuja data lhe foy feita pello Tribunal da Mesa da Conciencia no tempo em que estava ausente deste bispado o illustrissimo bispo delle, o senhor D. Joseph de Sousa de Castello Branco.

O reverendo padre Jozeph de Govea Teyxeira, vigario que foy muitos annos na freguesia do Campanario e confessor que foy depois disso algunns seis annos no Convento da Capuxa, he o 4.º beneficiado nesta igreja por muito que lhe fes de o nomear e collar no tal beneficio o illustrissimo senhor bispo D. Fr. Manoel Coutinho.

Livro do Tombo da Igreja de São Sebastião, Fl. 13

O reverendo padre Paulo de Abreu he o cura nesta igreja ajuntamente organista, por merce que lhe fes o illustrissimo senhor bispo D. Fr. Manoel Couttinho.

O reverendo Antonio de Freytas e Cayros he o sanchristão nesta igreja há mais de 22 annos e nesta sanchristia tem o seu patrimonio a titulo do qual foy ordenado.

O illustrissimo senhor bispo D. Fr. Manoel Couttinho foy servido de aliviar do cargo de cura e organista ao padre Paulo de Abreu e o promoveu o padre Antonio Pinto Pereira por carta passada em 26 de Abril de 1730, com a qual se appresentou no choro desta igreja em 28 do dito mes e da era à hora da 1.º.

[Fl. 13 v.] Em[18] 28 de Setembro de mil setecentos e trinta e sete, por carta do illustrissimo senhor bispo do Funchal D. Fr. Manoel Couttinho, se apresentou para cura desta collegeada e organista o padre Manoel de Abreu e Aguiar da igreja de Nossa Senhora da Graça para cura deste logar e sucedeu-no pela occupação ao padre Jose de Freitas que foi para cura, digo reverendo vigario, da Parochial de S. Braz do Arco da Calheta.

Foi mudado para cura da freguesia de Nossa Senhora da Grasa o reverendo padre Manoel de Abreu e Aguiar e sucedeu-lhe no desta collegiada o reverendo padre Antonio Pinto Pereira que entrou a servi-lo em[19].

Foy[20] tirado o curado ao reverendo Antonio Pinto Pereira e foy provido nelle o reverendo Manoel Nunes Pereira.

Pedio o reverendo Manoel Nunes Pereira o curado do Porto Santo, no qual aprovou o reverendissimo cabido sede vacante e entrou no curado desta collegiada o reverendo Antonio Pinto Pereira e juntamente organista.

Dezistio do curado o reverendo Antonio Pinto Pereira e foy promovido a ello o reverendo Antonio Ferreira.

Por[21] morte do reverendo cura Antonio Ferreira de Andrade foi promovido no curado e orgam o reverendo cura Joam de Andrade.

Foi[22] para vice vigario do Campanario o reverendo cura João de Andrade de Macedo e sucede-lhe no dito curato o reverendo Domingos da Silva Pinto.

[Fl. 14 r.] Por falcimento do vigario da parrochial igreja de Nossa Senhora da Grassa se opos a dita igreja o reverendo vigario desta freguesia João Felipe Monis Barretto e ficou esta igreja colegiada vaga em sete de Fevereiro de 1796 e o vigario Francisco Jose de Albuquerque Freitas Bettencurt, que estava na dita igreja de Nossa Senhora da Grassa, do Estreito de Camera de Lobos, por falecimento do senhor vigario Manoel Borges, veio por vigario desta igreja e se apresentou em 8 de Fevereiro do mesmo ano de 1796, por hordem do excelentissimo reverendissimo senhor bispo D. Jose da Costa.

Pella permução para bispo[23].

Em[24] de Junho de 1796 se apresentou por organista nesta igreja Antonio Jose Filgueira Corado.

Em[25] os desanove dias dos mes de Janeiro de 1798 se apresentou por organista desta igreja Domingos João Gouveia, ajudante de ordem do illustrissimo capitam moor deste Estreito[26].

Em[27] Dezembro de mil e oitosentos[28] [e] sete se proveu a sachristia desta collegiada no padre Antonio Manoel de Sousa.

Em[29] os oito de Maio de mil e oitosentos e quinze se apresentou o reverendo padre Francisco Correa nesta collegiada de Camara de Lobos como sachristão para o coartoreo de sachristia da mesma e conferindo-lhe do portico de sua excelentissima reverendissima de vinte e seis de Abril de 1814, a qual fica apresentado na formidade da mesma provisão. [Fl. 14 v.] E reconheço como tal de que fis este thermo que asignei neste livro do tombo como dito reverendo padre Francisco Correia, a qual prometeo bem servir a dita sachristia[30], se por octio[31] em seo nome, requerendo para esso licença a sua excelencia reverendissima. Camara de Lobos 20 de Maio de 1815.

(assinado:) O vigario Thomas de Aquino[32].

(assinado:) O padre Francisco Correa[33].

Em[34] Dezembro de 1819 foi promovido para cura desta igreja o reverendo Jose de Sousa, estando servindo o reverendo Vicente Jose Monis, que servio quatro annos.

Em Fevereiro de 1829 se apresentou para organista desta collegiada Januario Antonio Hosorio de Meneses e sahio em Março de 1832.

Em Setembro de 1832 se apresentou organista desta collegiada João Francisco do Val.

No primeiro d' Outubro de 1831 se apresentou por sacristão desta igreja João Diogo de Faria, tendo sahido em Setembro do mesmo Bento José Frais, que[35] tornou a entrar na sahida daquelle e serviu ate 1850, sendo sucedido pelo

[se]minarista Arcenio Luiz de Sousa, que serviu ate Outubro de 1851. A este sucedeu Jose Constantino de Mello que servio ate Outubro de 1855, sendo sucedido per seu irmão Antonio Constantino de Mello, que serve actualmente. Novembro 1957.

<No dia 20 do mes de Janeiro de 1857 começou a exercer o cargo de meirinho Jose Martins, casado e morador n'esta vila de Camara de Lobos[36]>

[Fl. 16 r.] **Lembrança dos reverendos curas desta igreja.**

O reverendo José de Sousa entrou de cura nesta igreja de Camara de Lobos em Dezembro de 1819 e serviu ate Janeiro de 1829. A este succedeu o reverendo Economo Vicente José Moniz, que segundo se vê dos termos de baptismo per elle lavrados, serviu ate Junho de 1830. Desde esta dacta ate o principio de Septembro de 1834 não se acha no respectivo livro dos baptizados um só termo feito pelo reverendo cura, talvez porque o não houve durante este tempo.

Em Septembro de 1834 começou a servir o curato desta freguezia o reverendo Paulo Joaquim Vieira e serviu ate o principio de Outubro de 1835.

O reverendo Antonio de Padua Pereira succedeu immediatamente ao reverendo Paulo Joaquim Vieira e exerceu o lugar de cura ate Septembro de 1836, passando para cura da Quinta Grande.

Ao reverendo Padua succedeu o reverendo Manoel de Sancta Maria [Fl. 16 v.][37] que entrou no curato em Novembro de 1836 e saiu em Septembro de 1847, passando à classe dos egressos que recebem pensão do Estado.

No primeiro d' Outubro de 1847 começou a exercer o lugar de cura desta freguezia o padre Antonio Silvino Gonsalves e serviu ate o ultimo de Septembro de 1849, passando a ser vigario da Quinta Grande.

A este sucedeu seu irmão, o padre João Jacintho Gonsalves, que começou a servir o curato no primeiro d'Outubro de 1849 e saiu em Septembro de 1854, indo para o Brazil.

No primeiro d'Outubro de 1854 entrou de cura desta freguezia o reverendo José Maria de Faria e serviu ate Abril de 1856 indo então de vice vigario para a Ponta do Lobo.

[Fl. 17 r.] Em Maio de 1856 succedeu ao re-

Photographia Museu Vicentes

Padre João Joaquim de Carvalho

Photographia Museu Vicentes

Padre Felisberto Rodrigues

verendo José Maria de Faria o reverendo Júlio Joaquim Varez que se acha servindo actualmente. Novembro de 1857. Falleceu a 16 de Maio de 1867.

Foi passada a carta de cura ao reverendo Manoel Joaquim Serrão em data 1 de Junho do mesmo anno de 1867. Serviu até 30 de Junho de 1870.

No primeiro dia do mesmo de Julho de 1870 foi promovido neste curato o reverendo presbytero João Augusto dos Passos Sousa, que serviu ate 30 de Junho de 1878 passando a ser vice vigario do Campanario.

No primeiro dia do mez de Julho de 1878 entrou de cura desta freguesia o reverendo Jorge Luiz Monteiro, passando[38] a ser vigario colado da freguesia do Campanario em Março de 1896.

No primeiro dia de Março de 1896 entrou de cura o reverendo João Joaquim de Carvalho que passou a vice vigario desta igreja, no dia 16 de Abril de 1898, [Fl. 17 v.] pela aposentação do reverendo vigario desta freguesia Antonio Silvino Gonçalves de Andrade.

No dia 16 de Abril de 1898 entrou de cura o reverendo Felisberto Augusto Rodrigues.

[Fl. 19 r.] **Memoria[39] daquelles que concervão suas sepulturas nesta collegiada de Camara de Lobos.**

Os homens do mar tem d[u]as sepulturas.

Capitam das Eras Francisco Figueira Henriques tem duas.

O feitor Antonio Rodrigues Gomes tem huma.

Manoel Soares da Ribiera da Cacha, huma.

Luis Soares tem huma.

O tenente Joaquim Henriques, huma.

O ajudante Antonio Filgueira, huma.

Antonio Figueira de Chaves Henriques, huma.

Em[40] os quatro de Março de 1810 se abrio huma arca que está nesta igreja chamada dos cativos e tirou della o reverendo padre cura Domingos d'Almeida Pinto 3400 que se remeteo ao reverendo cura da Se Joze Gomes para redenpsão dos cativos de Argel. Para aqui faço a presente lembrança.

(assinatura:) O vigario Thomas de Aquino[41].

[Fl.30 r.] **Lugar[42] proprio em que se deve tratar da vinda e promoçõens dos illustrissimos senhores bispos nossos prelados.**

Neste bispado tem cingido a sua mitra muitas cabeças de varõens insignes em virtude, letras e sangue, hunns relligiosos de varias relligiõens e outros sacerdotes do habito de S. Pedro. Deixados os mais antigos, de que por falta de noticia se não fas aquy lembrança, somente disemos que o illustrissimo senhor bispo que imediatamente servio este bispado foy o senhor D. Jozeph de Sousa de Castello Branco, sacerdote do habito de S. Pedro, doutor em Canones pella Universidade de Coimbra, o qual governou o bispado por quase vinte annos athe o 1.º de Agosto de 1715, tempo em que por justas causas se ausentou para Lixboa, deixando por governador do bispado o excelentissimo senhor Pedro Alves Viel, baxarel formado em Canones e deão que hoje he na see do Funchal. Durou o seu governo por tempo de 10 annos que he o tempo que vae desde Agosto de 1715 athe 22 de Julho de 1725.

Neste dia, por ter sua santidade aseite a renuncia que fes deste bispado o dito illustrissimo senhor bispo D. Jozeph de Sousa de Castello Branco, aportou a esta ilha, pellas 4 horas da tarde, o illustrissimo senhor D. Fr. Manoel Couttinho, religioso da ordem de Chirsto, doutor

D. Jozeph de Sousa de Castelo Branco

D. Fr. Manoel Coutinho

D. Gaspar Afonso da Costa Brandão

D. Fr. João do Nascimento

na Sagrada Theologia a quem sua magestade senhor D. João 5.º, por sua conhecida virtude, letras e merecimentos, elegeu por bispo deste bispado aonde actualmente está rezidindo.

Foi[43] o dito senhor, depois de governar este bispado por desaseis para desasete annos, elleito bispo de Lamego, assedendo-lhe no logar da Se Episcopal[44] o excelentissio e reverendissimo senhor D. Fr. João do Nascimento, doutor nos Sagrados Canonnes e religioso do seminario de Varatojo, missionario…[45] de conhecida virtude. Tomou posse pessoal deste bispado em 6 de Setembro de 1741.

Por[46] morte do excelentissimo senhor D. Fr. João do Nascimento foy nomeado bispo o senhor D. Gaspar Afonso da Costa Brandão, que aportou nesta ilha em Agosto 4 de 1757.

Faleceu[47] o dito senhor em 14 de Janeiro de 1784, tendo governado este bispado 26 annos 5 meses e tantos dias.

[Fl. 30 v.] Por[48] morte do excelentissimo e reverendissimo bispo D. Gaspar Affonço da Costa Brandão foi nomeado bispo o excelentissimo e reverendissimo senhor D. Jozé da Costa Torres e portou nesta ilha em 17 de Setembro de 1787. E

D. José da Costa Torres

D. Luis Rodrigues Vilares

foi nomeado bispo para o bispado d'Elvas.

Pella[49] sahida do dito senhor bispo foi nomeado o excelentissimo reverendissimo senhor D. Luis Rodrigues Vilares, que morreo no primeiro de Outubro de 1810.

Por morte do excelentissimo senhor D. Luis foi nomiado para vigario apostolico deste bispado o excelentissimo senhor D. Fr. Joaquim de Meneses Ataide.

No dia 11 de Maio de 1820 tomou posse o excelentissimo[50] ilustrissimo senhor D. João Joaquim Bernardino de Brito, bispo destte bispado.

Por morte do dito senhor foi nomeado o excelentissimo senhor D. Francisco Joze Rodrigues de Andrade, que actualmente governa este bispado. 1820.

Por[51] morte do excelentissimo senhor Dom Francisco foi nomiado bispo elleito o excelentissimo reverendissimo senhor Dom Januario Vicente Camacho, que actualmente governa este bispado. Julho 26 de 1840.

O[52] excelentissimo senhor D. Fr. Joaquim de Meneses e Athaide governou este bispado como vigario apostolico ate 12 de Maio de 1820.

D. Francisco José Rodrigues de Andrade

O excelentissimo senhor D. João Joaquim Bernardino de Brito foi confirmado bispo desta diocese em 28 d'Agosto de 1819, tomou posse do bispado por seu [Fl. 31 r.][53] procurador o arcediago José Joaquim de Oliveira, em 14 de Maio de 1820. Emcarregou o governo delle o Dr. João Manoel de Couto e Andrade, conego da Sé e ao Dr. Jose Luiz Carlos d'Assis Ferreira e faleceo poucos mezes depois, antes de vir para a Madeira. Ficando a Sé vaga, recaiu a jurisdição no <reverendissimo> cabido que, em 23 d'Agosto de 1820, nomeou vigario capitular o dicto conego Couto.

O excelentissimo senhor D. Francisco José Rodrigues de Andrade, confirmado bispo do Funchal em 29 de Septembro de 1821, tomou posse no dia 1.º de Maio de 1822. Serviu ate 12 de Junho de 1834. Entregou nesse dia ao cabido o governo do bispado e no dia 13 saiu para Genova, onde morreu no 1.º de Maio de 1838.

Em consequencia da ausencia do reverendissimo prelado foi nomeado governador temporal da diocese, por decreto de 7 de Novembro de 1834, o conego da Sé de Lisboa Antonio Alfredo de Sancta Catharina Braga, confirindo-lhe o cabido a jurisdição espiritual e serviu até Abril de 1840. O excelentissimo [Fl. 31 v.][54] senhor D. Januario Vicente Camacho, deão da Sé do Funchal, foi nomeado bispo eleito desta diocese por decreto de 18 de Julho de 1840. Governava então este mesmo excelentissimo senhor o bispado por decreto de 26 de Fevereiro do dito anno, succedendo como governador e vigario capitular ao anterior e serviu ate 8 de Julho de 1844. Morreu em Lisboa sendo bispo eleito de Castello Branco.

<Nunca[55] foi confirmado por ser liberal pertencente à maçonaria.>

O[56] excelentissimo senhor D. João Xavier da Cerveira e Sousa foi confirmado bispo do Funchal em 24 de Janeiro de 1844 e tomou pessoalmente posse em 8 de Julho do mesmo anno. Tendo saido duas vezes com licença da sua diocese, commeteu o governo della ao reverendissimo conego Jeronimo Alvares da Silva Pinheiro, o qual exerceu este lugar da 2.ª vez ate 23 de Fevereiro de 1850.

O excelentissimo senhor Cerveira foi transferido para a diocese de Beja. As letras apostolicas que confirmarão a sua transferencia forão-lhe remetidas pelo governo de sua magestade em 25 de Janeiro de 1850.

D. José Xavier de Cerveira e Sousa

D. Manuel Martins Manso

[Fl. 32 r.] No dia 23 de Fevereiro seguinte o <reverendissimo> cabido declarou a Sé vaga e nomeou vigario capitular o reverendo arcediago José Luiz de Nobrega. Poucos dias depois recebeu o reverendissimo cabido uma carta regia que lhe communicava a transferencia do excelentissimo prelado e o intimava para que elegesse vigario capitular o reverendo conego Jeronimo Alves da Silva Pinheiro, mas o reverendissimo cabido, tomando por fundamento a eleição ja feita, deixou de cumprir a intimação e representou.

Em resposta baixou outra carta regia com data de 27 de Março do mesmo anno 1850 que manda cumprir a intimação dando as razões porque não pareceu legal a primeira deliberação do reverendissimo[57] cabido e este, executando a ordem regia, nomeou vigario capitular em 19 d'Abril de 1850 o reverendo conego Jeronimo Alves da Silva Pinheiro que, como tal, serviu ate 26 de Septembro do mesmo anno. Neste dia tomou posse do [Fl. 32 v.][58] bispado o excelentissimo senhor D. Manoel Martins Manso per seu procurador o excelentissimo reverendo conego Jeronimo Alvares da Silva Pinheiro que continuou a governar a diocese como governador do bispado, ate que chegou a esta ilha o dicto excelentissimo prelado Manoel Martins Manso que agora[59] se acha governando pessoalmente esta diocese (Novembro 17 de 1857). Foi transferido para o bispado da Guarda, chegando a esta ilha as bullas da sua transferencia no dia sete de Junho de 1858.

O reverendissimo cabido nomeou vigario capitular ao reverendissimo arcediago José Joaquim de Sá, que ficou governando o bispado ate Agosto de 1859. O excelentissimo reverendissimo senhor Dom Patricio Xavier de Moura foi transferido da diocese de Cabo Verde para esta Sé do Funchal, tomou posse por procuração no dia 28 de Maio de 1859, nomeou governador do bispado durante a ausencia ao excelentissimo reverendissimo arcediago Joze Joaquim de Sá, chegou a esta ilha no mez d' Agos[Fl. 33 r.]to do mesmo anno, tendo saido varias vezes para Lisboa. La falleceu a 14 de Septembro de 1872.

No dia vinte e cinco do mez d' Outubro do anno de 1872 tomou posse deste bispado do Funchal o excelentissimo e reverendissimo senhor Dom Ayres d' Ornellas que governava a diocese na ausencia do seu antecessor, sendo então bispo gerasa in purtibus in fedelium e

Photographia Museu Vicentes

D. Ayres d'Ornellas e Vasconcelos

Photographia Museu Vicentes

D. António Agostinho Barreto

coadjutor e futuro sucessor do excelentissimo e reverendissimo prelado diocesano ultimamente fallecido. Foi[60] confirmado bispo[61] coadjutor no consistorio de 6 de Março de 1871, sendo sagrado a 7 de Maio do mesmo anno na egreja dos pobrezinhos(?) em Lisboa. O Fallecido o excelentissimo bispo D. Patricio em 19 de Septembro de 1872. O excelentissimo D. Ayres tomou posse solene da diocese a 27 d'Outubro do mesmo anno. Este prelado governou a diocese até o dia 22 de Outubro de 1874. Foi transferido para o arcebispado de Gôa. A bulla da sua transferencia é datada de 19 de Novembro de 1874. Aqui so foi officialmente conhecida na Madeira a 22 do mez seguinte, dia em que deixou o governo da diocese. Falleceu em Lisboa a 28 de Novembro de 1880.

[Fl. 33 v.] Ficando vaga a diocese pela transferencia do excelentissimo senhor D. Ayres d'Ornellas foi nomeado vigario capitular do bispado o conego da Sé cathedral João Frederico Nunes.

A 29 de Setembro de 1876 foi confirmado bispo desta diocese o excelentissimo e reverendissimo senhor D. Manoel Agostinho Barreto, conego da Sé de Lamego, tomando posse por procuração o vigario capitular João Frederico Nunes, que ficou governando o bispado até a chegada a esta ilha do excelentissimo e reverendissimo senhor bispo. Senhor excelentissimo reverendissimo foi sagrado a 4 de Fevereiro <de 1877> em Lisboa na egreja do Sagrado Coração de Jesus à Estrela e chegou à Madeira no dia 22 do mesmo mez e anno. Falleceu a 26 de Junho de 1911, deixando memoria abençoada.

Photographia Museu Vicentes

D. António Manuel Pereira Ribeiro

Pelo fallecimento do excelentissimo senhor Manoel Agostinho Barreto foi nomeado vigario capitular o excelentissimo e reverendissimo senhor D. Antonio Manoel Pereira Ribeiro, bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra e conego da Sé cathedral desta diocese. No consistorio de 2 d'Outubro de 1914 foi nomeado bispo do Funchal. Foi sagrado na egreja de S. Domin[Fl. 34 r.]gos da cidade de Vianna do Castello, a 7 de Fevereiro de 1915, e tomou posse por procuração a 18 do mesmo mez e anno, nomeado governador do bispado o reverendissimo conego João Luis Monteiro, a quem encarregou de por elle tomar posse, ja então governador do bispado durante a sua ausencia. Chegou à Madeira 7 de Março de 1915, fazendo a sua entrada solene na Sé cathedral no domindo seguinte, 14 do mesmo mez.

[Fl. 64 r.] **Rendimentos[62] que tem as fabricas grande e piquena desta igreja e encargos a que por parte das ditas fabricas se deve dar comprimento.**

Duas são as fabricas que ha nesta igreja, como nas mais do bispado, huma a que xamão grande e outra a que xamão piquena. De ambas há hoje hum so livro em que se lansão as receitas e despesas de ambas as fabricas o que assim aprovou o illustrissimo senhor bispo D. Fr. Manoel Couttinho para evitar as confusõens que resultavão de ter cada fabrica seu livro de contas.

A fabrica grande se compoem de 8 mil reis que el rey costuma mandar cada anno nesta ilha pello seu almoxerife, que se costumão applicar ao reparo do necessario para a sanchristia. Desta quantia se paga em casa do mesmo almoxerife a custo de humas folhas e fica liquido para a fabrica que o reverendo fabriqueiro cobra todos os annos - 7 mil 780 reis.

A fabrica piquena se constitue das esmollas das covas das condannaçõens que a ella se applicão e das esmollas que costumão dar os

fregueses, o que tudo se applica para o reparo da igreja e mais despesa necessaria como das contas se poderá ver. O reverendo ministro que sahe por fabriqueiro, em hum anno, de huma das fabricas o he tãobem da outra na forma do regimento desta igreja. Quanto às suas obrigações se poderá tudo ver do mesmo regimento no titulo dos fabriqueiros.

[Fl. 64 v.] Tem mais a fabrica desta igreja, por costume muito antigo, huma meia parte do peixe de cada barco que nos domingos e santos vão pescar. He tida primeiro a dessomulação ou livrança do reverendo vigario quando conheça e julga haver causa que es[c]lue da culpa os tais pescadores. E assim está a fabrica nesta posse há muitos annos o que reconhecem todos os homenns do mar. Não consta de rendimento certo que tenha, porquanto em hunns annos renda mais e em outros menos. O meirinho desta freguesia tem a terça parte deste rendimento pello cobrar, segundo os provimentos desta igreja.

Hoje[63] ja não tem a fabrica este rendimento porque os pescadores forão izentos desta pensão em tempo do reverendo vigario Thomaz d'Aquino.

Tem[64] mais de foro cada anno 400 reis para huma vella a que xamão Maria nas droslas[65] que declarou em seu testamento o cappitam Antonio Soares ter de penção um pedasso de fasenda que o dito pessuhia onde xamão o Valle na freguesia de S. Martinho, de fronte da Ribeira dos Socorridos, que elle ouve de compra dos erdeiros de Gaspar Pinto. A obrigaçam principal he: devem o sirio ou vella e quando asim não queirão os pessuhidores da dita fasenda os ditos 400 reis para elle. Vide o 3.º livro dos defuntos, folio 39 verso. Hoje a pessuhe e he obrigado à penção o cappitam Antonio Bitencurt Maxado por ser casado com D. Isabel de Vasconcelos, sobrinha do dito cappitam Antonio Soares.

Tem[66] mais duas toxas que lhe mandou dar o senhor bispo D. Fr. Joaquim de Meneses Ataide por dedução que fes das pençõns da cappella de D. Isabell Bitancurtt, que adeministra o excelentissimo senhor visconde da Torre Bella. Partem do principio, em Dezembro de 1819, ser, alias, o custo das ditas toxas.

Esta[67] pensão é cumprida pontualmente, pagando cada anno o excelentissimo visconde da Torre Bella…[68] o senhor José Maria Rodrigues, dois mil e quatrocentos reis pelo custo das duas tochas. 1857.

Com a abolição dos morgados cessou o pagamento desta pensão.

(assinatura:) Vigario A. J. G.[69].

[Fl. 65 r.] Tem[70] a fabrica cento e vinte reis de foro em 9 de Dezembro cada anno, cujo primeiro pagamento deve ser em 9 do dito mes de 1733, que lhe deixou o vigario que foy desta igreja Thome V.ª Barreto em certo mal, por reconhecimento da parte das muitas faltas que houve ser conta da sua obrigação, a qual penção devem pagar os reverendos vigarios que ao diante forem desta igreja e morarem no passal della ou o tenhão por sua conta e he imposta em sincoenta mil outocentos e vinte reis de benfeitorias no mesmo passal que… o dito passal e dos vigarios encarregando-lhes grandemente as conciencias na sua conservação e que culpavelmente as não deixem destruir para que se não perca a penção e são a quantia em que fourão avaliadas as paredes todas que servem de alegretes para a parte do mar, tanque, casa comua, calsadas, escada dos terreiros com as paredes de pedra seca que separão a horta de sima e melhoramento desta com a estrevaria,

Livro do Tombo da Igreja de São Sebastião, Fl. 64

como tudo se pode ver e bem se declara na escriptura de[71] ve[n]da das mais benfeitorias que erão proprias do dito vigario e elle vendeu ao senhor Joseph da Camara Leme, vigário que foy da Ponta do Sol com quem trocou esta igreja na forma de direito e por apresentação de sua magestade o senhor D. João 5.º, neste anno de 1732, sem parte nem convenção alguma dos reprovados em direito nem que embargasse as… com elles declarando e provão na dita escriptura feita na cidade [a][72] 9 de Dezembro do presente anno de 1732, em as notas e pello notario Manoel Rodrigues de Sousa.

Com as bemfeitorias são proprias do dito vigario das quais comprou humas ao senhor Manoel Gonçalvis Roxa, vice vigario que foy da dita igreja, e outras que elle fes com o seu dinheiro excepto a casa vem[73]… junto ao caminho e outra palhassa que serve a cosinha proprias do dito passal, sem mais cousa alguma e por isso se não avaliarão mais que o melhoramento. Vendeu elle vigario as que lhe tocavão… ao dito senhor Joseph da Camara Leme pela quantia de 309 mil 820 reis em que fourão avaliadas por consentimento de ambos judicialmente por mestres, que o intendido de que fas ao passal o dito donativo do 50 mil 880 reis na forma asima como tudo se pode ver da dita escriptura e a forma do pagamento do resto que ficou em 259 mil reis.

O[74] reverendo vigario meu antecessor nesta materia obrou confusamente pois diz que vendeo as suas benfeitorias que tinha comprado ao vigario seu antecessor Manoel Gonçalvis Rocha ao reverendo vigário, que me vendeu, senhor Josep da Camara Leme, por 309 mil e 820 reis que recolheo ao sair desta igreja e dis que sam as paredes dos alegretes para a parte do mar, o tanque, a casa cumua, calsadas, escada dos terreyros com as paredes de pedra secca, da orta, estrebaria e he aquilo em que empoem [Fl. 65 v.][75] estes 120 para a fabrica de foro, em remuneração dos seus discu[i]dos, pello principal de 50 mil 820 reis em que forão avaliadas e consiste o seu erro em impor aos reverendos vigarios seus sucessores huma penção com cousa que não pode durar mais de tres ou quatro annos, porque a estrebaria e casa comua sam…[76] por reisenhos de coibos[77] no cham… de canas e pailha sem paredes de cal nem duração alguma e as paredes da orta sam de pedra secca, as calsadas do terreeiro e paredes do alegrete de pedras e barro cusidos e rebocados por força que tudo pellas invernadas se vae destruhindo. Nem o reverendo vigario requis pagar esses 50 mil 820 para serem bemfeitorias, nem velumptarias, nem se obrigou a pagar o[78] foro à fabrica, nem elle nem seus sucessores senão enquanto tiver de…[79] sem que nenhum delles fosse obrigado a conserva-las, como tudo consta da scriptura de venda que cita o reverendo vigario. Hoje 20 de Dezembro de 1733.

(assinatura:) O vigario Joseph da Camara Leme[80].

[Fl. 67 r.] **Pauta[81] dos foros e rendimentos perpectuos que pertencem à confraria do glorioso martir S. Sebastiam, orago desta igreja, das missas e mais obrigaçõens que o seu thesoureiro como tal deve satisfaser**.

Esta confraria do glorioso martir S. Sebastiam tem seu livro de contas em que se senta por receita e despesa o seu rendimento. A sua festa se costuma faser no seu dia proprio que he a 20 de Janeiro de cada anno.

Tem obrigaçam de mandar a confraria faser em cada anno, pello aniversario dos finados, hum officio de 9 liçõens pellos irmãos e benfeitores della. Quanto aos foros que se lhe pagão e aos mais encargos a que está sogeita são os que se seguem:

Tem esta confraria de foro cada anno em 20 de Janeiro 800 reis, imposto em huma morada de casas neste lugar asima do posso, junto às casas do cappitam Manoel Vogado. Não se sabe quem deixou este foro mas sempre se paga, nem apparece claresa alguma mais que os acentos nas contas da confraria em que se fas mensão de se pagar. Disem que esta casa são benns da terça a qual foy de D. Jorze Henriques. Elle as levantara por estarem cahidas. Hoje as pessuhe e paga o foro Francisco Sanches de Baenna Henriques como pessuhidor dos benns que ficarão do dito D. Jorze. O melhor titulo he a posse em que está a confraria de se lhe pagar sempre este foro.

Tem[82] a obrigaçam esta confraria de S. Sebastiam de mandar dizer deste legado de 800 reis, 400 em missas cada anno, polla alma de Lionor Rodrigues que foi a que deichou este legado, segundo consta de hum testamento que está no residuo secular e de hum treslado nas maos de Gaspar Soares de Abreu.

Foi[83] me apresentado este titulo que procu-

rei veer por occasião destas mesmas missas e as que daria. Declaro que eu tomo meia terça em humas casas sobradadas que tenhu em Camara de Lobos e o mais que me faltar o nome coube de minha fasenda e adeministro hi da qual leixo logo per meo julgamento. Estão duas regras que perdotas[84] senão podem leer.

(assinatura:) Gaspar (cruz)[85].

[Fl. 67 v.] Tem[86] mil e 500 reis de foro cada anno em 11 de Novembro o que hoje lhe paga D. Sebastianna Valente, moradora na cidade e viuva de Antonio do Carvalhal Esmeraldo, imposto em o Pumar das Forneiras na freguesia do Estreito, o qual foy deixado, ou a 4.ª parte delle, a esta confraria por Manoel de Araujo com pensão de 500 reis em missas cada anno por defuntos, como se mostra de seu testamento que está no archivo desta igreja com os mais papeis della. Por morte do dito, seus erdeiros se meterão de posse da fasenda e foy necessario que o vigario e o thesoureiro desta confraria e de outras que tãobem são interressadas lhes posessem demanda. Não ouve senntença porque fiserão ajuste de pagarem os tais erdeiros a cada confraria hum tanto e sempre com a penção das missas. E assim ficou esta interessada em 1500 com 500 reis de missas, a do Rosario na mesma forma e a confraria do Santissimo Sacramento em 3 mil reis com mil reis em missas, como em seus lugares proprios neste livro se verá. Consta este ajunte de huma senntença dada nesta materia que se axa no archivo desta igreja.

Da[87] idade e capacidade para a pussuir, a qual a deixo para elle e para seu filho macho se o tiver e senão femea com incargo de dois crusados de foro para sempre à confraria de S. Sebbastiam deste logar a saber: hum cruzado para missas por minha alma e outro por despesa da confraria. E he tudo que diz a respeito da pensão des[88] se trata no provimento que ficou nota da confraria.

(assinatura:) O vigario C. B.[89].

[Fl. 68 r.] Tem[90] 2 mil reis de foro cada anno em 8 de Setembro que lhe deixou Anna Martins, com penção de 4 missas resadas por defuntos, que são seus dois filhos, imposto em huma fasenda a que xamão o Pastel, por de tras do Espirito Santo nesta freguesia, a qual fasenda se partio em duas partes. Huma parte pessuhe hoje Diogo Dromondo, morador na cidade, a qual fasenda tãobem he pencionaria em 2 mil reis cada anno à confraria de Jesus com penção de 4 missas resadas por muitos defuntos e a outra ametade que he a pensionaria a este foro de S. Sebastiam pessuhe hoje Rodrigo da Costa Almeyda, morador na cidade, por sua mulher, o qual paga o foro. Isto se mostra de huma declaração lansada no 1.º livro das contas da confraria de Jesus, folio 163 verso, e o folio 165 do dito livro está o auto de posse que deste foro tomou o mordomo da confraria, que no tal tempo a servia. Mostra-se tãobem e melhor de huma escriptura do dote que fes a dita Anna Martins à sua sobrinha Andresa de Brito que está no arquivo desta Igreja.

[Fl. 68 v.] Tem de foro 666 reis cada anno em 2 de Novembro que lhe deixou Gonçalo Rodrigues, Jardim da Calheta, o qual foro se destratou antigamente e se deu outra ves o dinheiro a foro a Ignacio Pestanna da freguesia do Estreito. Hoje o paga Antonio de Sousa de Mattos, genro do dito Pestanna, morador nesta freguesia onde xamão Pedra Molle. He imposto em hunns pumares no Estreito onde xamão os Pumares. Consta da escriptura de aforamento e trespas-

Livro do Tombo da Igreja de São Sebastião, Fl. 67

so que se axa no archivo desta igreja, donde se mostra tãobem não ter este foro penção alguma de missas.

Tem 500 reis de foro cada anno em Junho que hoje lhe paga Antonio de Barros, marcineiro morador na cidade, imposto em huma fasenda que tem na Ribeira da Caixa desta freguesia. Não se sabe o principio deste foro. Esta fasenda he das confrarias desta igreja que lhe deixou por seu testamento Luis Dias por morte de sua mulher, como se pode ver em o tombo particular da confraria de Nossa Senhora da Conceisão, folio 23. Não consta que esta fasenda se aforasse.

[Fl. 71 r.] **Pauta dos foros fexados, emolumentos e propriedades da confraria do Santissimo Sacramento, das missas e mais cargos que esta mesma confraria deve comprir.**

Esta confraria do Santissimo Sacramento he governada por seu regedor e thesoureiro, o qual tem seu livro de contas em que se lansa por receita e despesa tudo o que rende à mesma confraria de que se toma conta cada anno ao thesouro depois da festa, a qual se fas em o mes de Agosto. Quanto aos foros que se lhe pagão, propriedades, emolumentos que tem, missas e encargos que por parte da mesma confraria se devem comprir são os que se seguem:

Tem esta confraria obrigaçam de mandar diser resadas por costume muito antigo as missas ou huma missa em cada domingo 3.º do mês, por tenção dos benfeitores da mesma confraria.

Tem por asento que se fes em mesa obrigaçam de hum officio de 9 liçõens cada anno no aniversario dos santos pellos seus irmãos e benfeitores. Consta do 3.º livro das contas, folio 223.

Tem esta confraria do Santissimo huma toxa de 8 arates de sera cada anno para arder no sepulchro do Senhor em 5.º feira santa que lhe deixou Bartolomeu de Vasconcelos, imposta na sua terça que he huma fasenda na Varge desta freguesia de que he caserio Manoel Pereira, a qual fasenda pessuhe hoje Rodrigo de Sousa Pereira Mascaranhas de Lixboa. O testamento do testador há-de estar no residuo secular donde se pode tirar o treslado. Consta tãobem esta obrigaçam do 1.º Livro dos defuntos desta igreja, folio 8 verso. Esta penção paga pello pessuhidor da fasenda obrigada seu procurador o reverendo arcediago Thomas Henriques de Noronha.

[Fl. 71 v.] Tem huma toxa cada anno de 8 arates de sera para arder no sepulchro do Senhor da 5.ª feira que lhe deixou D. Catharina, mulher de Bartolomeu de Vasconcelos, imposta na sua meia terça que he huma fasenda na Varge desta freguesia de que he caseiro Manoel Pereira. Não apparece titulo desta penção. Pontualmente se paga. No residuo secular ha-de estar o testamento donde se pode tirar o treslado para melhor claresa. Hoje pessuhe a fasenda Rodrigo de Sousa Pereira Mascaranhas de Lixboa o qual paga a penção por seus procurador o arcediago Thomas Henriques de Noronha.

Tem 2 toxas cada anno de 8 arates de sera cada huma para arderem no sepulchro do Senhor da 5.ª feira que lhe deixarão huma filha e genro dos ditos Bartolomeu de Vasconcelos e da sua molher D. Catharina, impostas na mesma terça asima que he huma fasenda na Varge desta freguesia de que he caseiro Manoel Pereira, os quais fiserão testamento de mão comua por onde constava desta obrigaçam e se perdeu na camara eppiscopal com os outros de que nas verbas asima se trata, sendo escrivão da dita camara o senhor padre Rodrigues Malheiro que os levou deste lugar para averigoar esta questão das toxas. No residuo secular talves que esteja e de la se pode tirar hum treslado para melhor claresa. Hoje pessuhe a fasenda Rodrigo de Sousa Pereira Mascaranhas de Lixboa, o qual paga pontualmente a penção por seu procurador o reverendo arcediago Thomas Henriques de Noronha. He a noticia que por hora nesta materia se poude descobrir.

[Fl. 72 r.] Tem 3 mil reis de foro cada anno em 11 de Novembro com penção de mil reis em missas resadas por defuntos que hoje paga D. Sebastianna Valente, moradora na cidade e viuva de Antonio de Carvalhal Esmeraldo, que deixou Manoel de Araujo em seu testamento, o qual está no archivo desta igreja. Delle se mostra que deixara a fasenda pensionaria que he onde xamão o Pumar das Forneiras, no Estreito, a esta confraria, à de S. Sebastiam e à da Senhora do Rosario. Por morte do testador, como seus erdeiros se meterão de posse da dita fasenda sendo-lhe posta demanda por parte das confrarias interessadas. Antes da final senntença fiserão hum ajuste com o vigario e thesoureiros das tais confrarias por onde se obrigarão a pagar este foro cada anno a esta confraria do Santissimo, como se mostra do termo de ajuste que

se ouve por sentença do juis e está no archivo desta igreja, em o qual ajuste he interessada a confraria de São Sebastiam em 1500 cada anno, com penção de 500 reis em missas resadas por muitos defuntos, e a confraria do Rosario na mesma forma e tudo pago em 11 de Novembro. A dita D. Sebastianna paga o foro pois pessuhe a fasenda por compra que fes o dito seu marido aos erdeiros do testador Manoel de Araujo.

[Fl. 72 v.] Tem 100 reis de foro cada anno em Janeiro que lhe deixou Gaspar Martins e sua mulher Maria Gonçalvis, imposta em huma fasenda onde xamão as Eras nesta freguesia que deixarão à sua filha Barbara Henriques com faculdade de nomear. Vide o 1.º livro dos defuntos, folio 22, e consta do proprio testamento que está no archivo desta igreja. Hoje pessuhe a fasenda Beactris Gomes viuva.

Hoje[91] Manoel Gonçalvis Henriques.

Tem[92] esta confraria obrigaçam de mandar diser huma missa resada cada anno pella alma do vigario que foy desta Igreja Pedro do Rego Maxado, o qual deixou à confraria 10 mil reis por huma so ves com esta penção. O dinheiro rendeu algunns annos por se dar a juro, o qual se destratou e veio para a mão de Manoel Rodrigues Nogueira, thesoureiro que foy desta confraria, e o comeu[93] com outro mais e o ficou perdendo a confraria por se tomarem os benns do dito Nogueira por dividas de el rey e asim sempre a confraria está obrigada à missa pois não he culpada a alma do testador na ma administração dos thesoureiros. Consta esta deixa e obrigaçam da missa do 1.º livro dos defuntos, folio 28 verso, e do testamento do dito vigario que está no archivo desta igreja.

[Fl. 73 r.] Tem 2 vellas de sera de aratel cada huma para arderem monumento do Senhor da 6.ª feira mayor que lhe deixarão o cappitam João de Mideiros e sua mulher Catharina Gomes de Azevedo, impostos nas suas terças que deixarão a seu filho Antonio Vogado. Hoje pessuhe as ditas terças o cappitam Manoel Vogado Lomelino da cidade por erança dos testadores seus avos.

Tem esta confraria obrigaçam de pagar cada anno de foro ao convento de S. Bernardino 1220 reis, penção esta que estava imposta em huma casa que deixou à confraria Anna de Christo, a qual se vendeu antigamente e recebeu o dinheiro Domingos Gonçalvis Cesar que o entregou a Manoel Rodrigues Nogueira, thesoureiro que então em desta confraria, o qual o gastou com outro mais e o perdeu a confraria porque os benns do dito Nogueira se tomarão por dividas para el rey e sempre a confraria está obrigada à penção porque a testadora não he culpada nas incurias de algunns vigarios e thesoureiros. Mostra-se esta deixa e penção do 1.º livro dos defuntos, folio 72, e[94] do testamento da dita que está no archivo desta igreja, onde se mostra que os religiosos por este foro devem diser cada anno pella alma da instituhidora Anna de Christo 7 missas resadas por esmolla de 60 reis cada huma, mais huma missa cantada a Nossa Senhora da Conceisão por esmolla de 200 reis e mais outra cantada pella mesma esmolla, tudo no dito convento, e 400 reis para aseite para se acender em todas as 6ªs feiras a alampada do senhor Jesus que está no choro.

[Fl. 73 v.] Tem 3 mil reis de foro cada anno para sera para arder no monumento do Senhor da 6.ª feira santa athe dia da Pascoa que lhe deixarão Antonio Vogado Souto Mayor e sua mulher D. Ursula Lomelino, impostas nas suas terças que deixarão a seu filho o cappitam Manoel Vogado Lomelino da cidade, a qual hoje as pessuhe e paga a penção. Vide o 2.º livro de defuntos, folio 45 verso, e consta do testamento dos testadores que está no archivo desta igreja.

Tem a confraria dusentos mil reis que lhe deixou Domingos Gonçalvis Cesar em seu testamento, impostos em fasenda sua por morte de Maria Gonçalvis da Costa, hoje casada na cidade com Joseph da Sylva Leão, a qual quantia manda o testador que por morte da dita se tire de seus benns e se ponha a juro para render para a confraria. Vide o 3.º livro dos defuntos, folio 42 verso, e consta do testamento do dito que está no archivo desta igreja.

Está[95] satisfeita a comfraria deste legado e se deo esta comtia a juro ao reverendo beneficiado desta igreja, o padre Martinho Gonçalvis de Brito, por huma escritura feita nas notas do tabeliam Joseph Ferreira dos Passos em trinta de Agosto de 1733, como consta tambem do livro das contas da comfraria no livro das contas do anno de 1735.

[Fl. 74 r.] Tem[96] 2 mil reis de foro cada anno em Junho que lhe deixarão Antonio Dutra[97] e sua mulher D. Barbara impostos em huma fasenda no Salão na freguesia do Estreito, partindo com esta freguesia. Hoje pessuhe a fasenda e paga o foro a viuva do Manoel Fernandis Baca-

lhao da dita freguesia do Estreito. Vide o 1.º livro dos defuntos, folio 28, e consta do testamento dos testadores que está no archivo desta igreja.

Hoje[98] he obrigado D. Bernardo de Baltazar e Saa, digo o filho D. Bernardo de Saa chamado Gaspar Silvestre Baltazar.

Tem[99] 10 mil reis por huma so para se darem a juro e ser o seu rendimento para aseite, que lhe deixou Catharina de Ornellas, mulher de Manoel de Ornellas das Eras. Está obrigado a este legado o cappitam Antonio Bitancurt Maxado como seu erdeiro e testamenteiro. Consta do 3.º livro dos defuntos, folio 64 verso.

[Fl. 74 v.] Tem ametade o alto de huma casa toda a lage e a metade do quintal da mesma casa que está cita na Rua Publica deste lugar, que lhe deixou o cappitam Antonio Soares de Abreu com penção de sinco missas resadas cada anno na capella do Santissimo, 4 por defuntos e huma por defunta. Tem mais de penção antiga esta casa coatro missas resadas cada anno por duas defuntas que por todas fasem nove.

Desta casa está do posso a confraria e lhe costuma alugar cada anno por 8 mil reis com pouca diferença. Hoje a tem de aluguer com o quintal e lage o padre João Vasconcelos, beneficiado nesta igreja, por preço de 8 mil cada anno. Esta casa nunca poderá ser vendida como declara o testador no seu testamento que está no archivo desta igreja e se mostra do 3.º livro dos defuntos folio 39 verso.

He suposto que o testador declare no testamento que deixava toda a casa e todo o quintal, não valeu em todo o legado pois lhe não pertencia, sim a outros erdeiros os quais forão Ignacio Figueira e Manoel Gonçalvis Cesar que, por morte do testador, se apossarão da outra ametade da casa e parte do quintal por lhes pertencer.

Tem[100] hoje mais a terça parte das ditas casas, que lhe deixou o padre Bernardo da Cunha, com penção de huma missa pella alma de Morgado Lopes, que deve a confraria satisfaser da morte do dito padre por diante.

Esta[101] missa de que fala supra, o vigario Leme não acrece no tombo novamente porque ja [está] tombada na capella de Morgado Lopes, folio 156.

(assinatura:) O vice vigario Borges[102].

[Fl. 75 r.] Tem[103] 2 mil e 500 reis de foro cada anno em Janeiro que lhe deixou Barbara Caldeira com penção de huma missa resada de tenção imposta na fasenda onde xamão o Salão, junto a Nossa Senhora das Preces, que foy do padre Francisco de Canha e hoje a pessuhe seu sobrinho e erdeiro o padre Augusto Cesar da Costa da cidade. Vide o 3.º livro os defuntos, folio 61 verso, e consta de hum termo de ajuste que se axa junto ao proprio testamento de Barbasa Caldeira que está no archivo desta igreja. Desta penção se trata a tras neste livro, folio 57 verso e na volta.

Tem 500 reis de foro cada anno em Junho que lhe paga Antonio de Barros, marcineiro da cidade, de huma fasenda que pessuhe em a Ribeira da Caixa, nesta freguesia. Não apparece titulo por onde este foreiro seja obrigado nesta penção. Do livro do tombo de Nossa Senhora da Conceisão, folio 23, se mostra ser toda esta fasenda das confrarias desta igreja o qual lhes deixou em seu testamento Luis Dias por morte de sua molher. Está o dito testamento no archivo desta igreja. He perciso saber-se porque principio paga o foreiro este foro.

[Fl. 75 v.] Tem 200 reis de foro cada anno em Junho que hoje lhe paga Antonio de Barros, marcineiro da cidade, imposto em humas casas que tem neste lugar de fronte do beco que vay da Nossa Senhora da Conceição. Consta de huma escriptura que está no archivo desta igreja.

Tem 400 reis de foro cada anno em 5 de Novembro impostos em humas casas neste lugar em o Bequinho que parte com Pedro Bernardes e Manoel da Camara, entalhador, como se mostra de huma escriptura de ajuste que se axa no archivo desta igreja, a qual casa foy de Beactris Jorze que a deixou à confraria e ao despois se aforou pellos 400 reis e a veio a pessuhir Sebastião Nunes, que a vendeu a seu irmão Domingos Nunes que hoje a pessuhe.

[Fl. 76 r.] Tem 1250 reis de foro cada anno em Março que lhe deixou Anna Martinns, impostos em huma quarella neste lugar que parte com o Serrado do Gordo e com outra de AntonioTello, com penção de sinco missas resadas cada anno por sua alma à honra do Santissimo Sacramento. Isto se mostra de huma escriptura de dote que fes a dita Anna Martinns à sua sobrinha Andresa de Brito que está no archivo desta igreja. Hoje pessuhe a fasenda como terça de sua may o cappitam João Gomes de Castello Branco.

Tem 500 reis de foro cada anno em Março que lhe deixarão Gaspar Martins e sua muher Joanna Martins, impostos em hum serrado por de tras deste lugar a que xamão o Serrado do Gordo. Consta do testamento dos ditos que está no archivo desta igreja. Hoje a pessuhe o cappitão João Gomes de Castello Branco.

[Fl. 76 v.] Tem 250 reis de foro cada anno em Setembro que lhe deixou João Soares de Canha, imposto em humas casas de fronte da Calva, neste lugar, que hoje pessuhe Gaspar Homem. Isto se mostra do testamento do dito testador que está no archivo desta igreja.

Tem 250 [reis] de foro cada anno em Setembro que lhe deixou João Soares de Canha, imposto em huma casa na Rua Publica deste lugar, que hoje pessuhe o padre Manoel da Payxão, filho de Pedro Caldeira. Este foro e o asima tem de penção em cada anno 250 reis em missas resadas de tenção no aniversario de Corpus Christi. Tudo se mostra do testamento do dito Canha que está no archivo desta igreja e de huma declaração feita nas costas do dito testamento.

[Fl. 77 r.] Tem 3 mil reis de foro cada anno em Outubro que declarou em seu testamento hum Manoel Alves se devião pagar à confraria de huma fasenda cita na Varge, freguesia do Estreito, a qual foy agora quase por ultimo de João de Abreu, pay do cura actual desta freguesia o padre Paulo de Abreu. Este pessuhe a fasenda pensionaria e paga o foro. Consta do testamento do dito Manoel Alves que está no archivo desta igreja.

Tem 800 reis de foro cada anno em Outubro que hoje lhe paga o morgado Antonio Correa Henriques e Camara da fasenda ou morgado que erdou de seu avo João Bitancurt Boxexinha que he aquy nesta freguesia no Serrado da Adega em huma fasenda a que xamão a Larangeira, que hoje fas Domingos Gomes Gago Carpinteiro. Não apparece titulo deste foro mais que a antiga posse em que está a confraria de se lhe pagar sempre.

[Fl. 77 v.] Tem 800 reis de foro cada anno em Junho que lhe deixou huma D. Joanna, asim o declarou em huma doação que fes João Pires a seu filho Fernando Pires de hum pedasso de fasenda nesta freguesia junto à Ribeira da Quinta, confrontando com a Quinta dos Remedios que he hoje de Francisco Sanches de Baenna, na qual fasenda he imposto o dito foro. Isto se mostra da escriptura da doação do dito João Pires que está no archivo desta igreja. Esta fasenda há poucos annos foy de Gaspar de Vasconcelos Heredia da cidade, o qual a vendeu a Rixarte Milles, de nação ingles, e este a vendeu a Antonio Gomes, o seis dedos[104], mercador da cidade que hoje a pessuhe e paga o foro.

Tem 3 mil reis de foro cada anno em 8 de Janeiro que lhe paga hoje Pedro Bernardes da Sylva de huma fasenda neste lugar onde xamão o Caboco, a qual aforou à confraria Simão de Abreu Lixboa e este a vendeu com o mesmo foro ao padre Vicente Cordeiro da Sylva, de quem a erdou o dito padre Bernardes seu irmão. Consta de huma escriptura de aforamento da mesma fasenda que está no archivo da igreja.

[Fl. 78 r.] Tem 1500 reis cada anno em Janeiro que lhe deixarão Manoel Afonço e sua mulher Beactris Jorze, impostos em huma fasenda nesta freguesia onde xamão a Ribeira da Caixa, com penção de duas missas resadas cada anno por suas almas. Consta do testamento dos ditos que está no archivo desta igreja. Hoje pessuhe a fasenda Costantino da Costa Ramos por deixa do seu sogro Antonio Soares, ourives da prata.

Hoje[105] pesui a fasenda por venda Antonio Betencurt Machado da cidade do Funchal.

Tem[106] 250 reis de foro cada anno em Janeiro impostos em huma fasenda nesta freguesia asima da Palmeira, de fronte dos moynhos da Ribeira dos Socorridos, como se mostra da escriptura de aforamento da dita fasenda que está no archivo desta igreja. Hoje a pessouhe e paga o foro o beneficiado Antonio Homem Barreto.

[Fl. 78 v.] Tem 2 mil reis de foro cada anno em Junho que lhe deixou o illustrissimo senhor bispo deste bispado, instituhidor desta confraria, D. Hyeronimo Fernando, impostos em huma morada de casas na cidade em a Rua da Alfandega que forão do dito senhor e elle as deixou à fabrica da santa see com penção de pagar cada anno a esta confraria este foro e o reverendo fabriqueiro a paga pontualmente. Não há titulo desta obrigação nem quanto à posse. O testamento do dito senhor deve estar no archivo ou na fabrica da santa see.

Tem 666 cruzados de foro cada anno em 2 de Novembro que lhe deixou Gonçalo Rodrigues, Jardim da Calheta, o qual foro se destratou e se deu o dinheiro outra ves a foro a hum Ignacio Pestanna da freguesia do Estreito. He imposto em hunns pumares na mesma freguesia onde xamão os Pumares. Consta da escriptura de afo-

ramento e trespasso que está no archivo desta igreja. Hoje o paga Antonio de Sousa de Mattos, genro do dito Pestanna, morador nesta freguesia onde xamão a Pedra Molle.

[Fl. 79 r.] Tem 800 reis de foro cada anno em 7 de Mayo que declarou João de Faria de Teves. Tinhão de penção humas casas neste lugar em a Rua Publica e isto o declarou expressamente em huma escriptura que fes da venda das ditas casas, como della se mostra, que está no archivo desta igreja. Hoje pessuhe as casas e paga o foro Felipe Pereira, morador na cidade, por sua mulher que he sobrinha do beneficiado Antonio Correa de quem ouve por erança as ditas casas.

Tem mil reis de foro cada anno em 29 de Junho que lhe deixou Henrique Ribeiro, impostos em humas casas na Rua Publica deste lugar, com penção de duas missas resadas cada anno, huma por elle e outra por sua mulher Joanna Dura. Consta do testamento do dito que está no archivo desta igreja e de huma escriptura que se axa appensa ao dito testamento. Hoje pessuhe a casa Francisco Gomes, pescador, e João Gomes, o cambo official de pedreiro.

[Fl. 79 v.] Tem 1250 reis de foro cada anno em Junho que lhe deixou D. Joanna de Bairos, viuva de Alvaro de Ornellas e Vasconcellos, impostas em hum foro de 25 mil reis que lhe pagava João Dias com penção de 5 missas resadas cada anno por sua alma. Isto se mostra do testamento da dita que está no archivo desta igreja.

Este foro se destratou antigamente e se deu o dinheiro a juro a hum Estevão Nunes deste lugar e a sua mulher Maria Baptista de quem ficou esta obrigaçam a Francisco Gomes, pescador, por ter sido cazado com Beactris do Sacramento, filha dos ditos, e a João Gomes, pedreiro, por erança de Anna de Santiago, viuva de Jozeph Nunes, tãobem filha dos ditos a qual foy casada com o dito João Gomes. Não apparece o titulo deste foro. Deve-se faser por elle a deligencia.

Tem 3 mil reis de foro cada anno em 2 de Julho que lhe deixou Andresa de Britto Terceira que declarou Gaspar Martins de Britto em huma escriptura de doação. Tinha de penção huma quarella por de tras deste lugar a qual hoje tem por nomeação Maria de Ornellas, viuva de Sebastiam da Costa, alfayate, como erdeira desta ascendencia. Consta esta verdade da mesma escriptura de doação ou nomeação que fes o dito Gaspar Martins e se axa no archivo desta igreja.

[Fl. 80 r.] Tem 800 reis de foro cada anno em Junho para arderem duas vellas de arretel cada huma no sepulchro da 5.ª feira santa que lhe paga Rodrigo de Sousa Pereira Mascaranhas de Lixboa por seu procurador nesta ilha, o reverendo arcediago Thomas Henriques de Noronha. Imposto este foro em humas casas neste lugar de fronte do posso a que xamão o Granel, a qual penção deixou Francisco Manoel Monis. Consta do testamento do dito que está no archivo desta igreja e tãobem do inventario de Lusia de Crasto que está no coartório dos orphaões na cidade, de que era escrivão nesse tempo João Lopes Netto. Este foro tem de penção huma missa resada por defunto como se mostra do mesmo testamento.

Tem mil reis de foro cada anno em Março que se lhe pagão de renda de hum apposento junto à Calva neste lugar que se tirou por senntença para a confraria. Este arrendamento se fes por 19 annos e se finda no anno de 1740 inclusive, salvo erro, o qual arendamento paga hoje Antonio Freitas Maxiqueiro. A escriptura delle está na nota do Jozeph Ferreira dos Passos. Tem esta fasenda de penção cada anno huma missa resada por defunto e defunta. Consta esta obrigaçam da missa e de ser a fasenda da confraria de huma senntença que está no archivo desta igreja.

[Fl. 80 v.] Tem 3 mil reis de foro cada anno em a 1.ª semana de Março que lhe pagão os administradores da Santa Casa da Misericordia do Funchal para 12 vellas arderem no sepulchro do Senhor da 5.ª feira santa, a qual penção lhe deixarão os avos de Manoel Monis Barreto e de Francisco de Freitas da Sylva, seu filho. Não há título mais que a posse, porem a penção se paga pontualmente. Na Santa Casa da Misericordia ha-de estar o titulo desta obrigaçam.

Tem esta confraria obrigaçam de mandar diser cada anno tres missas resadas por defunta que he penção de 3 mil reis que lhe deixou huma Maria Freitas, ama do cappitam Manoel Monis Barreto. A confraria antigamente gastou o dinheiro em despesa necessaria. Cuido que quando se fes a cappela nova nem a testadora declarou se queria ou não que este dinheiro se posesse a juro. Tudo se mostra de huma declaração que se axa no 1.º livro das contas desta confraria, folio 28 verso.

Não[107] me parese [que] se deve carregar a confraria com a pensão asima quando a lega-

taria a não conhessa e como declara assima o reverendo vigario o mais se confirma com a desfora que se esa confrade dos trez mil reis quisese por a juro para renderem para a dita pensão não se podião gastar como he constante. O reverendo visitador o determinará, como melhor lhe parecer.

[Fl. 81 r.] Tem[108] a confraria do Santissimo 3 toxas de sera amarella de 12 arates cada huma que lhe deixou D. Izabel Bitancourt para arderem no sepulchro do Senhor em 5.ª feira santa, imposta esta penção nos seus benns que deixou como morgado, o qual pessuhe hoje e paga a penção o morgado Antonio Correa Bitencourt Henriques da Torre. Não há na igreja titulo desta obrigaçam. Esta noticia se tem porque a deu o mesmo Antonio Correa disendo ser o seu morgado obrigado a esta penção, como consta dos titulo que tem em seu poder, de cujo encargo dá conta no residuo secular.

Tem esta confraria do Santissimo 3 mil reis de rendimento certo cada anno com penção de duas missas resadas cada anno, huma pella alma de Maria de Almeida e outra pella de seu marido Joseph Serrão, que deve de ser pago em 20 de Setembro, cujo primeiro pagamento deve de ser em 20 de Setembro de 1732, que hoje lhe paga Bernardo da Cunha Lemos, homem do reyno das partes do Minho e por hora residente neste lugar. O principio deste rendimento he o que se segue:

Em 22 de Agosto de 1731 falleceu nesta freguesia Maria de Almeida mulher, que nunca casou e prima do dito Bernardo da Cunha Lemos. Fes seu testamento approvado pello tabalião Joseph Ferreira dos Passos em que declarou que sua may, Maria Almeida, lhe deixara huma terça imposta em hunns foros de trigo que lhe pagava Sebastião de Abreu de Britto, seu tio, e como destratando-se os ditos foros elles testadora com os ditos foros em vida da sua tia Joana de Brito por tanto mandava-se que em satisfasião da dita terça que lhe foi deixada para si e para seus filhos tendo-os. E não os tendo ficaria a sua irmãa Andresa de [Fl. 81 v.] de Brito, e não tendo filho nem filha ao irmão da testadora Manoel de Abreu, e não tendo este filho ficaria a dita terça à confraria do Santissimo Sacramento desta Igreja, aos quais xamados sobrevivera ella testadora, não ficando de nenhum delles filhos ou erdeiros em cujos termos pertencia a tal terça à dita confraria em a qual nomeava a dita terça na forma do testamento da dita sua may Maria de Almeida com a penção nella declarada de duas missas resadas cada anno para sempre, huma pella alma da dita sua may e outra pella de seu marido Joseph Serrão, a qual terça emportou em 59 mil 162 reis como constava da carta de partilhas della testadora e que como esta quantia foura dinheiro que ella gastara em comprimento della deixava a legitima que lhe coube por sua carta de partilhas nas fasendas das Forneiras que tinha pelo indiviso com o dito seu primo Bernardo da Cunha Lemos e o cappitam João Gomes de Castello Branco e que quando esta não xegasse para a satisfassão e comprimento da dita terça queria, e era sua vontade, que se enteirasse na parte que lhe deixou sua tia Joana de Brito na mesma fasenda das Forneiras e que querendo o dito seu primo Bernardo da Cunha Lemos, a quem deixou por seu erdeiro e testamenteiro, a dita fasenda poderá satisfaser a dita confraria em dinheiro a dita importancia que lhe foy deixada esta disposição.

Como os provimentos desta igreja na vesita do anno de 1726 deixou o senhor bispo determinado que se não aseitasse nenhum legado para alguma confraria com penção sem se lhe dar parte. Asim o fis logo que falleceu a testadora e precedendo as minhas informações e mais deligencias necessarias resolveu o dito senhor por carta de 13 de Setembro do presente anno de 1731 que vendida a fasenda ao dito Bernardo da Cunha Lemos ou a outra pessoa quando elle a não quisesse se posesse a quantia da terça a juro que andasse sempre vivo para render para a confraria e do seu rendimento mandar a dita confraria satisfaser as tais duas missas da penção da dita terça cada anno o que supposto.

O dito Bernardo da Cunha Lemos e o cappitam João Gomes venderão a tal fasenda das Forneiras a Francisco Pereira Magalhães, morador na cidade, em que foy tãobem vendido a parte que tocava à terça pois estava pelo indiviso. O dito Bernardo da Cunha sedeu da dita quantia de 59 mil 162 reis e que recebeu em letra para Lixboa e pertencião à dita terça e nesta forma se obrigou a pagar juro de 6 mil reis, juros que vem a ser 3 mil cada anno para a confraria em 20 de Setembro de 1932, primeiro pagamento, e de hoje em deante por outro tal dia obrigando para isso todos os seus benns havidos e por ha-

ver enquanto se lhe não fas a escriptura de juro que primitiu fazer para melhor segurança da confraria. E de como tudo o referido se passa na verdade fis esta declaração em que ambos nos assignamos. Camara de Lobos, 19 de Setembro de 1731.

(assinado:) O vigario Thomé V.ª Barreto[109].

(assinado:) Bernardo da Cunha Lemos[110].

[Fl. 82 r.] Tem[111] esta confraria 3 mil reis que lhe paga de juro cada hum anno em 30 de Junho Domingos Gonçalves do Escalrracho pelo principal de 60 mil reis que sam os que trazia a juro o padre Bernardo da Cunha Lemos e de satisfisendo por sua morte em tantos de Junho de 1735. E sam o legado que deixou e declarou por sua morte huma prima do dito padre chamada Maria de Almeida de que largamente fala esta la[n]çada a tras in fronte folio 81 et verso. Consta de huma scriptura feita nas notas do tabeliam Andrade de Sousa da cidade do Funchal em os 31 de Julho dias de 1735 e treslados no archivo desta igreja.

(assinatura:) O vigario Leme[112].

Tem[113] huma libra de cera lavrada para arder no sepulcro na quinta feira santa que lhe deixarão Manoel Gomes Serrão e sua mulher Maria da Conceisão, imposta na fasenda da Vargem, que parte pelo norte com João Munis, pelo Sul com Antonio Loppes Sueiro, pelo leste com o caminho do conselho[114] e pello ueste com huma corrella da confraria do Santissimo e com o Ribeiro, cuja fasenda pesue seu filho Antonio Gomes Figueira de tersa que os ditos seus pais lhe deicharão. He hoje obrigado à dita pensão. Consta do testamento que fiserão de mão comua e se acha nas notas do tabbalião Jose Ferreira dos Passos.

[Fl. 82 v.] Tem[115] esta confraria do Santissimo duas arrobas de cera e trinta e seis canadas de aseeite cada anno pago pela alfandega da fazenda real da ilha da Madeira, comforme a provisão desta escelentissima que foi sua magestade à ditta confraria, cujo vincimento principiao em 15 de Junho de 1720 para seer atte de 14 de Agosto do anno de 1789. Esta provisão fica em arca desta igreja e coppiada folio 230 em diante.

As[116] escripturas e titulos da confraria do Santissimo estão no archivo de tras dos livros velhos. Camara de Lobos 1 de Janeiro de 1796.

[Fl. 88 r.] **Confraria[117] de Santa Quiteria**

Esta confraria de Santa Quiteria tem seu thesoureiro e livro de contas em que se fas memoria por receita e despesa do seu rendimento de que se dá conta cada anno. A sua festa se costuma fazer em 22 de Mayo de cada anno, que he o seu dia proprio. Foros e rendimentos, ceras ainda os não tem. Se pello tempo em diante lhe vier algum se fara delles mensão nas folhas que se seguem na forma em que vão lansadas as memorias dos que tem as outras confrarias desta igreja.

Tem esta confraria obrigação de mandar faser em cada anno, pello aniversario dos finados, hum officio de hum nocturno pellos benfeitores della. Consta do seu compromisso que se axa no principio do livro dos irmãos, o qual tem em seu poder o thesoureiro da confraria. Este officio he com laudas.

Tem[118] mais obrigação de mandar diser huma missa resada para cada hum dos irmãos que morrerem.

Tem esta confraria hum foro ou juro que são tres[119]… de D. Catharina. Paga hoje Manoel de Ornellas das Eras pelo principal de vinte e dois mil reis. Consta da escriptura que se acha na arca e se paga no mes de Agosto.

[Fl. 90 r.] **Pauta[120] dos foros perpectuos e mais emolumentos que tem a confraria de Nossa Senhora do Rosario, das missas e mais encargos que he obrigada a satisfaser.**

Esta confraria de Nossa Senhora do Rosario tem seu thesoureiro e livro de contas em que se fas memoria por receita e despesa do rendimento da dita confraria de que se dá conta todos os annos. A festa da Senhora se costuma faser cada anno no seu dia proprio que he no 1.º domingo de Outubro. Quanto aos foros que se lhe pagão e encargos que deve mandar comprir são os que se seguem:

Tem esta confraria obrigaçam na forma do seu compromisso mandar faser cada anno, no aniversario dos finados, 2 officios de hum nocturno cada hum pellos seus benfeitores. O compromisso está no principio do livro dos irmãos que se axa em poder do thesoureiro.

Deve esta confraria não por obrigação vigorosa mas sim por devoção, como approvou em o livro do compromisso desta confraria o illustrissimo senhor bispo D. Fr. Manoel Couttinho vindo em vesita a esta freguesia no anno de 1776, mandar diser em todos os sabados do anno no altar da Senhora huma missa pellos irmãos da confraria vivos e defuntos, a qual missa cantão os reverendos ministros desta igreja, por cujo beneficio os admite por irmãos a confraria. Esta cappella costuma andar sempre os vigarios desta igreja.

Estas missas se devem applicar especialmente pellas tençõens das faltas e missas que tem esta confraria, que asim o ordenou sua illustrissima na forma em que se declara no 1.º livro das contas da mesma confraria, folio 72 verso, onde se pode ver a resão que para isso acresceu agora em o anno de 1732.

[Fl. 90 v.] Tem 1250 reis de foro cada anno em Março que lhe deixou Anna Martins, impostos em huma quarella ou serrado neste lugar que foy de Canas e parte com o Serrado do Gordo e com outro de Antonio Tello. Isto se mostra de huma escriptura de dote que fes a dita Anna Martins à sua sobrinha Andresa de Brito, a qual está no archivo desta igreja. Hoje pessuhe a fasenda como terça de sua may o cappitam João Gomes de Castello Branco. Não pessuhe como terça a este serrado se xamã o Serrado das Carpinteiras[121]. Não he das Carpinteiras, foy engano dar-se-lhe este nome. He terça da may do dito cappitam, D. Catharina de Castello Branco, como se mostra do seu inventario e carta de partilhas. Este serrado está hoje socrestado pello residuo para satisfação de muitas pençõens a que a dita terça he obrigada.

Tem este foro de penção 5 missas resadas cada anno pella alma da dita Anna Martins à honra das festas da Nossa Senhora que principião a deante neste anno de 1731 para 1732 e a resão por que assim he se veja no 1.º livro das contas desta confraria, folio 72 verso.

Tem 500 reis de foro cada anno em Março que lhe deixarão Gaspar Martins e sua mulher Joanna Martins, impostos em hum serrado por de tras deste lugar a que xamão o Serrado do Gordo. Consta do testamento dos ditos testadores que está no archivo desta igreja. Hoje o pessuhe o cappitam João Gomes de Castello Branco. Pessuhia-o como terça de sua may, porem o largou por ter muitas pençõens. Em o juis do residuo averigoando este ponto se fará aquy a declaração necessaria[122]. Está socrestado pello juis do residuo para satisfação das pençõenns que tem cahidas a terça da dita sua may D. Catharina de Castello Branco. Veja-se para melhor claresa as declaraçõens lançadas no livro das

Livro do Tombo da Igreja de São Sebastião, Fl. 90

contas da confraria, folio 71 verso.

[Fl. 91 r.] Tem 625 reis de foro cada anno em o 1.º de Janeiro que lhe deixou Barbara Caldeira, impostos em huma fasenda onde xamão o Salão nesta freguesia, junto à Senhora das Preces, que foy do padre Francisco da Canha, o qual arematou na praça com esta penção. Hoje a pessuhe seu sobrinho erdeiro o padre Augusto Cesar da Costa, morador na cidade. Vide o 3.º livro dos defuntos, folio 61 verso, e veja-se este livro a trás, folio 57. E se mostra melhor de hum ajuste ou termo que se axa junto ao proprio testamento de Barbara Caldeira que está no archivo desta igreja.

Tem 500 reis de foro cada anno em Junho que lhe paga Antonio de Barros, marcineiro da cidade, imposto em huma fasenda que pessuhe em a Ribeira da Caixa nesta freguesia. Não apparece titulo por onde este foreiro seja obrigado a esta penção. So sim do livro do tombo de Nossa Senhora da Conceisão, folio 23, se mostra ser toda a fasenda das confrarias desta igreja, a qual lhe deixou em seu testamento Luis Dias por morte de sua mulher. Está o tal testamento no archivo desta igreja. He perciso saber-se porque principio paga o foreiro este foro. Pella noticia que tenho he por aforamento que fes huma Agueda Lopes, pessuhidora que ao depois foy desta fasenda.

[Fl. 91 v.] Tem 1500 reis de foro cada anno em 11 de Novembo com penção de 500 reis em missas resadas cada anno por muitos defuntos, que hoje paga D. Sebastianna Valente, moradora na cidade e viuva de Antonio de Carvalhal Esmeraldo, que deixou Manoel de Araujo em seu testamento, o qual está no archivo desta igreja. Delle se mostra que deixara a fasenda pensionaria ou a 4.ª parte della que he onde xamão o Pumar das Forneiras na freguesia do Estreito, a esta confraria, à de S. Sebastiam a outra 4.ª parte e a metade à confraria do Santissimo. Por morte do testador como seus erdeiros se meterão da posse da tal fasenda, sendo-lhes posta demanda por parte das confrarias interesadas. Antes da final senntença fiserão hum ajuste com o vigario e thesoureiros destas confrarias por onde se obrigarão a pagar este foro cada anno a esta confraria do Rosario como se mostra do dito termo que se ouve por senntença do juis e está no archivo desta igreja, em o qual ajuste he interessada a confraria de S. Sebastiam 1500 reis cada anno, com penção de 500 reis em missas resadas por muitos defuntos, e a confraria do Santissimo em 3 mil reis com penção de mil reis em missas na mesma forma e pella mesma tenção como nos seus lugares proprios das tais confrarias se declara neste tombo e tudo pago em 11 de Novembro. A dita D. Sebastianna paga o foro pois pessuhe a fasenda por compra que fes o dito seu marido aos erdeiros do mesmo Manoel de Araujo.

[Fl. 92 r.] Tem esta confraria obrigaçam de mandar diser em cada anno, no dia da Nossa Senhora do Rosario, huma missa resada pella alma de Maria Ferras das Eras, a qual deixou à Senhora hum firmal de ouro para se vender e dar-se a sua importancia a juro para ser o rendimento da Senhora e delle pagar-se a esmolla da missa. Asim se fes. Emportou 10 mil reis, cuja quantia se deu a juro que rendeu alguns annos. Por ultimo tomou este dinheiro a juro sobre palavra o vigario que foy desta igreja Francisco Tello Lomelino. Morreu falto de benns, perdeu-se o dinheiro e ficou sempre a confraria obrigada à missa pois a testadora não tem culpa da ma administração dos vigarios e thesoureiros. Mostra-se isto do 2.º livro dos defuntos, folio 20, e de huma declaração lansada na 2.ª folha do 1.º livro das contas desta confraria. Hoje paga o juro desses 10 mil reis Francisco Sanches de Baenna Henriques em 22 de Julho de 1731 o 1.º pagamento. Consta da escriptura do titulo que se axa no arquivo desta igreja.

Tem sincoenta mil reis que lhe deixou Domingos Gonçalvis Cesar em fasenda sua por morte de Maria Gonçalvis da Costa, hoje casada na cidade com Jozeph da Sylva Leão, a qual quantia manda o testador que, por morte da dita, se tire de seus benns e se ponha a juro para render para a confraria. Vide o 3.º livro dos defuntos, folio 42 verso, e se mostra do testamento do dito que está no archivo desta igreja.

[Fl. 92 v.] Tem 100 reis de foro cada anno em Outubro que he obrigado a pagar-lhe Clemente Ferreira de Andrade, imposto em huma morada de casas velhas em que mora na Rua Publica deste lugar, as quais casas forão do padre Antonio Lopes. Consta de huma escriptura que está no archivo desta igreja.

Tem 6 canadas de aseite de foro cada anno para a alampada que lhe deixou Pedro Gonçalvis Xocalho, imposto em seu morgado que instituhio com esta penção em huma fasenda onde xamão a Pedra Molle na Torre desta freguesia.

Não apparece titulo algum deste foro mais que a antiga posse em que está a confraria de se lhe pagar sempre. Hoje pessuhe a dita fasenda Diogo de Ornellas da freguesia do Estreito e tem a dita fasenda de arendamento Manoel de Faria e Abreu, morador na cidade, o qual paga o foro pontualmente pois tem o arendado com esta penção[123]. Emporta muito que se veja adiante neste livro, folio 161.

Tem[124] esta confraria 2 mil reis de juro vencidos em o primeiro de Junho de 1736 e dahy por diante pellos annos seguintes por huma escriptura do principal de 40 mil reis de juro que deu o reverendo beneficiado Martinho Gonçalvis de Brito à confraria da Senhora do Rosario em pagamento pellos 50 mil reis de que pagou o juro a tal confraria dos 50 mil reis que lhe deichou Domingos Gonçalvis Cesar e deu tambem varios penhores de ouro que o dito Antonio Gonçalvis do Vinhatigo lhe tinha dado em epoteca que consta do termo do livro da arca e da escriptura que entregou, digo que se acha na mesma arca ou archivo da igreja.

Tem esta confraria 500 [reis] que lhe paga de juro Antonio Gonçalvis de Cama de Bispo em 15 de Novembro, dia em que o recebeu [Fl. 93 r.] a juro por huma escriptura feita nas notas do tabeliam Joseph Ferreira dos Passos e são 10 mil reis que, com os 40 mil reis asima de Antonio Gonçalvis do Vinhatigo, distratou o padre Martinho Gonçalvis à confraria, que ha declara de Domingos Gonçalvis Cesar.

[Fl. 94 r.] Huma[125] missa cantada e trez resadas em cada hum anno no altar de Nossa Senhora do Rosario desta collegiada pela alma de Ignez Loppes, pensão imposta em huma fasenda citta asima das voltas da freguesia dee Antonio Fonseca á fajam da Ribeira dos Socorridos desta freguesia que parte pelo norte com [a] fasenda de Francisco Pereira, sul com fasenda de Francisco Monis, leste com fasenda da Palmeira e ueste com a Ribeira. He obrigado a pensão como pessuidor da dita fasenda João Manoel Serrão.

[Fl. 97 r.] **Pauta[126] dos foros e emolumentos perpectuos que tem a devoção do Nome de Jesus, das missas e mais encargos que o seu thesoureiro como tal deve mandar satisfaser.**

Não tem por hora confraria de compromisso e irmãos o Nome de Jesus nesta igreja. He so sim uma devoção que para se sustentar se vale de hunns foros que se lhe pagão como abaixo se ha-de declarar. Tem seu thesoureiro e livro de contas em que se fas memoria por receita e despesa do seu rendimento de que se toma conta todos os annos. Quanto à sua festa se costuma fazer cada anno em o 1.º de Janeiro e quanto aos foros que se lhe pagão e encargos a que deve dar comprimento o seu thesoureiro são os que se seguem:

Tem 625 reis de foro cada anno em o 1.º de Janeiro que lhe deixou Barbara Caldeira, imposto em huma fasenda onde xamão o Salão, junto a Nossa Senhora das Preces nesta freguesia, que foy do Padre Francisco da Canha e hoje a pessuhe seu sobrinho e erdeiro o padre Augusto Cesar da Costa, morador na cidade. Vide o 3.º livro dos defuntos, folio 61 verso, e consta de hum termo de ajuste que se axa junto ao proprio testamento de Barbosa Caldeira que está no archivo desta igreja. Desta penção se trata a tras neste livro, folio 57 e na volta.

[Fl. 97 v.] Tem dois mil reis de foro cada anno em 8 de Setembro que lhe deixou Anna Martins com penção de 4 missas resadas por defuntos, que são seus dois filhos, imposto em huma fa-

Livro do Tombo da Igreja de São Sebastião, Fl. 97

senda a que xamão o Pastel por de tras do Espirito Santo nesta freguesia, a qual fasenda se partio em duas partes, huma parte pessuhe hoje Rodrigo da Costa de Almeida, morador na cidade, por sua mulher, a qual fasenda tãobem he pensionaria à confraria de S. Sebastiam em 2 mil reis cada anno em 8 de Setembro, com penção de 4 missas resadas por muitos defuntos e a outra ametade que he a pensionaria a este foro de Jesus. Pessuhe hoje Diogo Dromondo, morador na cidade, o qual paga o foro. Isto se mostra de huma declaração lansada no 1.º livro das contas desta confraria de Jesus, folio 163 verso, e a folio 156 do mesmo livro está o auto da posse que deste foro tomou o mordomo da confraria. Mostra-se tãobem em o theor de huma escriptura de dote que fes a dita Anna Martins à sua sobrinha Andresa de Brito que está no archivo desta igreja.

[Fl. 98 r.] Tem 666 reis de foro cada ano em 2 de Novembro que lhe deixou Gonçalo Rodrigues, Jardim da Calheta, o qual foro se destratou antigamente e se deu outra ves o dinheiro a foro a Ignacio Pestanna da freguesia do Estreito. He imposto em hunns pumares na mesma freguesia do Estreito onde xamão os Pumares. Consta da escriptura de aforamento e trespasso que se axa no archivo desta igreja donde se mostra que este foro não tem penção alguma de missas e por isso esta confraria tem mandado diser muitas por este foro sem ser a isso obrigada e não se sabe porque principio. Hoje pessuhe a fasenda e paga o foro Antonio de Sousa de Mattos, genro do dito Pestanna, morador nesta freguesia onde xamão a Pedra Molle.

Tem 500 [reis] de foro cada anno em Junho que hoje lhe paga Antonio de Barros, marcineiro morador na cidade, impostos em huma fasenda que pessuhe na Ribeira da Caixa desta freguesia. Não se sabe o principio deste foro so sim do livro do tombo de Nossa Senhora da Conceisão, folio 23, se mostra ser toda a fasenda das confrarias desta igreja que lhe deixou em seu testamento Luis Dias por morte de sua mulher. He perciso saber-se porque principio he obrigado este foreiro a pagar o foro.

[Fl. 98 v.] Tem esta confraria de Jesus 2 mil reis de foro cada anno em Outubro que lhe deixou D. Guimar, irmãa de João Bitancurt Correa, com penção de mil reis em missas cada anno que se devem diser de tenção, o qual foro está imposto na fasenda do Caramanxão ou por outro nome da Lapa nesta freguesia da Torre, para a parte da Ribeira dos Socorridos. Hoje paga o foro pontualmente e pessuhe a fasenda D. Neutel de Castro, cappitam da fortalesa, por sua mulher D. Bernarda que a erdou. Não apparece titulo deste foro mais que huma declaração lansada no 1.º livro de contas desta confraria de Jesus, folio 167. O melhor titulo he a posse em que está a confraria de se lhe pagar sempre este foro.

[Fl. 99 r.] Tem a confraria de Jesus aseite para se acender a sua alampada em todos os dias que lhe deixou D. Catharina, mulher de Manoel de Velosa Vasconcellos, imposta esta pensão na sua terça que mandou tomar no mais bem parado de seus benns que deixou a seu marido e por sua morte a seu filhoo capittam João Gomes de Castello Branco em linha direita e faltando-lhe os dinheiros quer que seja a confraria do Santissimo com o mesmo encargo. Veja-se o 2.º livro dos defuntos, folio 43.

Esta terça está imposta em hum serrado por de tras deste lugar que foy de Anna Martins, que parte com o Serrado do Gordo e outro de Antonio Tello, o qual he pensioneiro cada anno em 1250 [reis] à confraria do Santissimo e à da Senhora do Rosario em 1250 [reis], de que nos lugares proprios de cada confraria destas se fas mensão. Hoje o pessuhe o dito cappitam João Gomes, mas vendo que tinha muita penção e que o rendimento não bastava para a pagar, não pagou há annos e largou o serrado ao juis do residuo, o qual em vindo em condição o há-de lançar na praça para satisfação das pençõens. Do que se determinar se fara aquy memoria para observar.

[Fl. 99 v.] Tem[127] mais esta devoção do senhor Jesus alem d'outros quatro mil cento e cincoenta de juro que lhe paga Anna Felippa em cada hum anno por huma escriptura feita nas notas do tabalião Pedro Alexandrino de Govea, em seis de Dezembro de mil setecentos e noventa e quatro, a qual junta com os titulos da epoteca. Existe guardada no archivo dos livros desta igreja no parteleiro de cima, de tras dos livros velhos.

Tem[128] esta devoção mais sinco tostons de juro que lhe paga Manoel Ferreira da Caldeira que ele novo se obrigou por sua mem[129] Antonia Francisca, viuva de Pedro Ferreira, e porque pagou todo o juro vencido de que lhe passei quitação no dia 18 de Abril deste presente anno

de 1806 e fica tento o dito pella mesma escritura antiga propria. Feita esta declaração, era ut supra.

(assinatura:) O vigario Thomás de Aquino[130].

Como[131] ainda não tenho em meu poder o livro de contas desta devoção, declaro que no dia 8 de Novembro de 1829 recebi de João Rodrigues do Pumar Novo da freguesia do Estreito seicentos e sesenta e sinco reis como cabeça[132]… do Pico da Cruz[133] pertendente este foro[134]… a de mil oitocentos e vinte e oito.

(assinatura:) O vigario Francisco Lino Xavier[135].

Declaro mais que [Fl. 100 r.] neste mesmo dia fiz guardar pelo sacristão em o armario do vestuario da sacristia da capella do Santissimo, o primeiro logo à entrada, a crus de prata do altar do senhor Jesus, por na vespera deste dia ter acontecido o roubo feito na igreja de Nossa Senhora da Graça do Estreito de Camara de Lobos. A chave do dito armario está em posse do dito sacristão que a costuma guardar dentro do armario tãobem fechado da sacristia da igreja, como acabo de me assegorar e que de ladram não passa.

E por causa do dito rôbo para evitar que aconteça outro igual nesta igreja mandei pelo thesoureiro actual da confraria do Santissimo Feliciano de Freitas e pelo sacristão Bento Jose da Cruz que estes ocultassem a prata da mesma confraria na parte que vissem mais segura dentro da igreja pois esta ja em meu tempo foi robada.

[Fl. 102 r.] Mandei[136] fazer hum theribulho para esta collegiada que tem de prata trinta e cinco mil reis e de futeo quarenta mil reis que assim pedio o Manoel Estevão Jose que trabalha na Carreira encirra[137] nos Arifos e mandei-a fazer de dois castiçais velhos e de um <dos tres> que lhe faltava a metade e de tres calices pequenos e hum tinha so o copo, que tudo fasia secenta e outo mil reis. Recebi mais de mil reis da mão do Manoel João Jacinto, parte do theribulo que felismente se achou na ribeira pello aluviam e tudo fes cetenta mil reis, digo setenta e outo mil reis. Ficou o dito Manoel Estevao Jose [a]bastecido desta prata 3000 reis que a empregou e fes hum frasquinho de santa unção que se acha servindo nesta collegiada.

O theribulo que se perdeo no luviam achava-se em poder do Manoel João Jacinto para se vender porque a collegiada ja tinha o que actualmente tem, de que faço esta declaração.

(assinatura:) Vice vigario Thome João Pestana[138].

[Fl. 104 r.] **Pauta[139] dos foros perpectuos e mais emolumentos que tem a confraria das Almas, das missas e mais encargos a que seu thesoureiro como tal deve dar comprimento.**

Esta confraria das Almas tem seu thesoureiro e livro de contas em que se fas memoria por receita e despesa do seu rendimento de que em cada anno se dá conta. A sua festa se costuma faser todos os annos no 1.º domingo depois de dia de todos os santos que he no principio de Novembro. A festa consiste em hum officio de 9 liçõens e sermão como he costume muito antigo.

Costuma a confraria mandar faser cada anno em dia dos finados pellas almas hum officio de hum nocturno com laudas.

Tem obrigaçam a confraria de mandar diser huma missa em todas as segundas feiras pellas almas a qual costumão cantar por devoção os ministros desta igreja quando fasem a estação a que são obrigados na forma de regimento. Na cappella costuma andar os vigarios desta igreja.

Em cada 2ª feira, junto com a missa e estação, costumão por devoção os ministros desta igreja fazer pellas almas hum officio de hum nocturmo. Em reconhecimento desta charidade dá a confraria a cada hum delles 400 reis em dinheiro, huma mão de papel e huma vella de meio aratel. Nada disto he obrigação mas sim charidade e devoção.

Esta confraria das Almas he a misericordia nesta freguesia porque tem por officio interrar os mortos para o que tem tumba e todo o mais necessario para este ministerio.

Esta confraria tem bastantes juros à letra de que se trata com muita claresa em hum livro particular que he o tombo dos juros o qual está e deve estar em poder do seu thesoureiro. Quanto aos foros fexados que tem esta confraria e encargos que deve satisfaser são do que se trata do folio 105 por diante.

[Fl. 104 v.] Tem esta confraria obrigaçam de mandar cantar cada anno em o aniversario dos finados hum officio de 9 lições especialmente por tenção dos irmãos e bemfeitores da mesma confraria na forma em que se ordena no seu compromisso que he donde nasce esta obrigaçam.

Tem esta confraria obrigaçam de mandar diser cada anno 30 missas resadas nesta igreja em tenção dos irmãos e bemfeitores della na forma em que se ordena no seu compromisso, que he donde nasce esta obrigação.

Desde[140] alguns annos que não se cumprirão regularmente os encargos desta confraria das Almas e[141] infelizmente não estão[142] cumprindo <ainda> todos à risca. Novembro 16 de 1857.

[Fl. 105 r.] Tem[143] esta confraria das Almas 2 mil reis de foro fexado cada anno em Julho, imposto em huma fasenda que hoje pessuhe o morgado Antonio Correa Betencurt Henriques onde xamão por Baixo do Covão, na freguesia do Estreito, a qual fasenda foy de Maria de Lima com penção de sinco missas resadas cada anno por huma defunta. Desta penção não apparece titulo mais que huma declaração que fes o dito morgado em huma escriptura que fes a esta confraria para lhe pagar juro de 40 mil reis, a qual declaração serve de titulo a este encargo e se axa no archivo desta igreja.

Tem esta confraria de que está da posse hum pedasso de fasenda onde xamão o Masapés na Aldeia desta freguesia, o qual era do vigario que foy desta igreja Fracisco Tello Lomelino e por sua morte, ou cuido que ainda em vida, se lhe arematou na praça para ajuda de pagar o que devia a esta confraria, a qual fasenda ouve o dito por erança do padre Antonio Dromondo. Nesta fasenda há tradição estar imposta huma missa resada de penção cada anno pella alma de Manoel Afonço que a mandavão dar antigamente os erdeiros de Pedro Lopes Correa e assim está hoje a confraria obrigada a esta missa pois pessuhe a fasenda o qual missa deve ser em S. Bernardino, pois la tem os frades memoria della. O instituihidor era Nicolau Freitas.

[Fl. 109 r.] **Pauta dos foros e mais emolumentos perpectuos que tem a confraria de Nossa Senhora do Carmo, das missas e mais encargos que o seu thesoureiro deve mandar satisfaser.**

Esta confraria ou irmandade de Nossa Senhora do Carmo tem seu thesoureiro e livro de contas em que se fas memoria por receita e despesa dos rendimentos que se dá conta cada anno que assim o vigario aceitou polla e assignando-a o padre comissionario da dita ordem que sempre vem acistir ou fazer da festa, a qual se costuma fazer cada anno em o principio do mes de Agosto. Quanto aos foros que se lhe pagão e encargos que por parte desta confraria se devem comprir são os que se seguem:

Tem esta confraria obrigaçam de mandar fazer cada anno no aniversario dos finados por costume muito antigo hum officio de 9 lições pellos irmãos da confraria.

Tem[144] quinhentos reis de juro que paga Domingos de Aguiar da Panasqueira em 9 de Dezembro. Foi lhe trespassado o principio pela mão de João de Sousa.

Tem mais em 22 de Junho dois mil reis que paga Francisco Sanches de Baena. He obrigasão em que este[145] pelo reverendo vigario Francisco Tello Lumelino.

[Fl. 109 v.] Tem[146] a confraria de Nossa Senhora do Carmo sincoenta mil reis que lhe deixou Domingos Gonçalvis Cesar em fasenda sua por morte de Maria Gonçalvis da Costa, hoje casada com Joseph da Sylva Leão na cidade, a qual quantia manda o testador que, por morte da dita, se tire de seus benns e se ponha a juro para render para a confraria. Vide o 3.º livro dos defuntos, folio 42 verso, e se mostra do testamento de dito que está no archivo desta igreja.

Ja[147] pagou estes 50 mil reis Tristão de França Baltasar como erdeiro de Maria Gonçalvis da Costa por sua morte e se derão a juro ao reverendo e beneficiado desta igreja, o padre Martinho Gonçalvis de Brito, em o mes de Setembro de 1733 e fes epotheca em huas casas que tem neste lugar que forão de Domingos Gonçalvis Cesar que houve de venda do mesmo de França. Consta o juro em huma scriptura feita nas notas do tabalião deste lugar Jozeph Ferreira Passos.

O[148] reverendo beneficiado Martinho Gonçalvis de Britto ja destratou este juro dos 50 mil reis e delles se derão a juro a Domingos Gonçalvis Escalrracho em 30 de Junho 30 mil reis, como consta de huma escriptura feita nesse dia pello tabeliam Jozeph Ferreira dos Passos.

Dos 20 mil reis que estão na arca para se derem a juro na forma da vontade do testador em se dando se fara aqui claresa.

Tem esta confraria de Nossa Senhora do Carmo destos foros que lhe paga de juro Antonio Gonçalvis de Cama de Bispo[149] em cada hum anno pello principal de 20 mil reis que recebeu em 15 de Novembro de 1735 por huma escriptura nas motas do tabalião Jozeph Ferreira dos

Passos no mesmo dia e são os 20 mil reis que faltavão para os 50 mil reis que destratou o padre Martinho Gonçalvis de Britto de que se falão neste paragrapho asima.

[Fl. 110 r.] As[150] escrituras e titulos pertencentes a Nossa Senhora do Carmo estão no archivo de tras dos livros velhos. Camara de Lobos 10 de Janeiro de 1796.

[Fl. 113 r.] **Pauta[151] dos foros perpectuos e mais emolumentos que tem a confraria de Santo Antonio, das missas e mais encargos que o seu thesoureiro deve mandar satisfaser.**

Esta confraria do glorioso Santo Antonio tem seu thesoureiro e livro de contas em que se fas memoria por receita e despesa do seu rendimento de que se da conta cada anno. A sua festa se costuma fazer no proprio dia do santo em 13 de Junho a qual antecede a sua tresena na forma acustumada. Quanto aos foros que se pagão e aos encargos que esta confraria deve mandar satisfaser são os que se seguem:

Tem esta confraria na forma do seu compromisso, mas digo compromisso obrigaçam, de mandar diser todas as sextas feiras do anno huma missa resada por tenção dos irmãos vivos e defuntos para o que tem seu capellão para lhes diser.

He lovavel costume, não por obrigaçam mas sim devoção e charidade, mandar esta confraria cantar huma missa no dia da tresladação de Santo Antonio pellos bemfeitores della. Assim se observa.

Tem esta confraria na forma de seu compromisso obrigaçam de mandar fazer em cada anno no aniversario dos finados hum officio de 9 lições pellos irmãos defuntos.

[Fl. 113 v.] Tem esta confraria de Santo Antonio vinte mil reis que lhe deixou Domingos Gonçalvis Cesar em fasenda sua por morte de Maria Gonçalvis da Costa, hoje casada na cidade com Joseph da Sylva Leão, a qual quantia manda o testador que por morte da dita se tire de seus benns que lhe deixou e se ponha a juro para render para a confraria. Vide o 3.º livro dos defuntos, folio 42 verso, e se mostra do testamento do dito que está no archivo desta igreja.

Estes[152] vinte mil entregou o reverendo Martinho Gonçalvis de Britto por destrato à dita confraria de que pagava juro. Do livro da dita confraria se trata ver que em hoje obrigado ao dito juro.

Tem[153] esta confraria hum juro demiual[154] a que está obrigado Manoel de Jesus e sua molher, moradores nesta freguesia, vencido em 3 de Fevereiro de cada anno da quantia de quinse tostons pello principal de 30 mil reis por escritura na nota de Antonio Joze Govea do lugar de Camara de Lobos, feita em 3 de Fevereiro de 1789, a qual quantia sem consentemento nem existencia do parcelo deo o padre Manoel Alvares Jardim como tesoreiro da dita comfraria o aceitou esta parte por epoteca humas bemfeitorias no sitio da Chamorra desta freguesia sobre terra de D. Guiomar Madalena e derão por ser principal pagador e fiador a Jose da Silva desta freguesia. A escritura fica no archivo desta igreja que eu tomei ao serviso para lá por e para claresa fis este acento em 16 de Junho de 1796.

(ass.) O vigario Albuquerque Freitas[155].

[Fl. 125 r.] **Pauta[156] das propriedades, legados ou foros que pello tempo adiante poderá pessuhir alguma confraria ou devoção desta igreja exendo-se as condiçõens que os testadores ou doadores declarem em seus testamentos ou devoçõens e pessuhindo alguma confraria, o que lhe pode acontecer, se tombará neste livro em seu lugar proprio e na pauta do livro se fará o mesmo**.

Pode acontecer à confraria do Santissimo Sacramento a terça de Maria de Almeida, viuva de Jozeph de Abreu Serrão, a qual a deixou a suas filhas e filhos maxos por falta da descendencia das femeas. E não tendo hunns nem outros filhos a deixou a sua irmãa Joanna de Brito e faltando desta a descendencia ficaria a dita terça à confraria do Santissimo com penção de duas missas resadas cada anno, huma pella alma da testadora e outra pella de seu marido. Vide o 1.º livro dos defuntos, folio 61.

Pode acontecer à confraria do Santissimo a terça de D. Catharina, mulher do cappitam Manoel de Velosa e Vasconcelos, que tomou no mais bem parado de seus benns a qual a deixou a seu filho o cappitam João Gomes de Castello Branco, que hoje ja pessuhe e por sua morte não tendo erdeiros a esta confraria com penção de dar o aseite necessario para se acender a alampada de Jesus em todos os dias. Vide o 2.º livro dos defuntos, folio 13. Esta he a coirella ou serrado de que se trata a tras neste livro, folio 76 e folio 3 verso e folio 99 e nesta ultima parte

se note o que se declara. O testamento está no archivo desta igreja.

[Fl. 125 v.] Pode acontecer à confraria do Santissimo Sacramento a terça dos benns que toma no mais bem par[a]do delles Gaspar Monis de Meneses, que lhe deixou na falta dos descendentes por quem xama no seu testamento e isto com penção das 3 missas de Natal cada anno por sua alma. Consta do testamento do dito Gaspar Monis que está no archivo desta igreja, o qual não está aprovado mas poderá valer nesta parte por ser o legado deixado às pias causas.

Poderam acontecer à confraria do Santissimo Sacramento os benns do padre Cosme Nunes da Costa quando os erdeiros por quem xama no seu testamento os queirão alienar com os encargos e pençõens que declara em seu testamento, cujo treslado se axa authentico no archivo desta igreja.

[Fl. 126 r.] Poderam acontecer à confraria do Santissimo Sacramento as terças de Antonio Vogado Soutto Mayor e a da sua mulher D. Ursela Lomelino por falta dos descendentes por quem xamão. Isto se intende a metade das ditas terças porque a outra ametade em tal caso pertence à confraria de Nossa Senhora do Rosario, como a baixo se declara, e isto com os encargos e pençõens que declarão em seu testamento que fiserão de mão commua, o qual está no archivo desta igreja.

Poderam acontecer metade [d]as terças de Antonio Vogado Souto Mayor e de sua mulher D. Ursela Lomenino à confraria de Nossa Senhora do Rosario por falta dos descendentes por quem xamão no seu testamento, que fiserão de mão commua e a outra ametade em tal caso pertence à confraria do Santissimo Sacramento como na verba asima se declara e isto com as pençõens e encargos de que se trata no dito testamento, o qual está no arquivo desta igreja.

[Fl. 131 r.] **Lembrança das capellas e missas que pellos livros desta igreja se axão dispersas e dellas não há hoje cabal noticia, por se terem perdido as suas memorias, para que apparecendo em algum tempo claresa mais certa se satisfassa a vontade dos testadores. Estas cappellas em apparecendo noticia certa se devem tombar neste livro em os lugares onde pertencerem ou seja no lugar das ermidas ou das confrarias ou no chathalogo geral das cappellas e dahy se devem lançar na taboa com as outras para todas se satisfaserem[157].**

[Fl. 137 r.] **Memoria das missas e outras obrigaçõens que ou por huma so ves ou para sempre estão obrigados a satisfaser os erdeiros ou legatarios que receberem legados ou eranças com esta penção ou de tantos annos por diante, para sempre, ou por huma so vês, ou por tantos annos depois de adquirida a erança ou legados segundo as disposiçõens testamentarias. E xeia a condição, sendo o legado por huma so ves, se deve logo comprir e declarar-se ao pe de cada § que se seguir aquy que respeitar ao tal legado em como está comprido e sendo a obrigaçam perpectua se deve tombar neste livro no lugar a que pertencer, ou seja no das confrarias ou no das ermidas ou no cathalogo adiante das cappellas e missas perpectuas e se lansará na sua taboa para que dahy por diante se satisfassão com as mais obrigaçõens. E em quanto a condição se não cumpre, tudo deve estar lansado em sua taboa particular para que se saiba quando entra a obrigaçam e entrando na dita taboa se fará disso menção para se evitarem confusõens, declarando-se ou que ja está satisfeita a penção sendo por huma so ves ou que ja está lançada na taboa das penções perpectuas, sendo para sempre o tal encargo.**

§ 1.º

O morgado João Betancurt Henriques da Torre e sua mulher D. Ignacia fiserão huma escriptura de dote a seu filho, o morgado Antonio Correa Bitencurt Henriques, para casar com a sua prima D. Antonia, filha de Henrique Henriques de Noronha, e lhe dotarão as suas terças em vida do dito Antonio Correa e por sua morte as deixarão a seu 2.º filho, Pedro de Bitancurt Henriques, com penção de este mandar diser em cada anno nove missas resadas por suas almas na Ermida de Nossa Senhora da Nasareth desta freguesia, seguindo-se em tudo a ordem e disposição da dita doação que o dito morgado Antonio Correa tem em seu poder. E elle foy o que me deu esta noticia pois nesta igreja não há claresa de tal obrigaçam[158]. Não tem lugar este legado ou cappella nesta forma pois foi equivocasão o referido asima. Veja-se neste mesmo livro a tras, folio 56, que

ahy tudo se declara como he.

[Fl. 137 v.]

§ 2.º

Em 12 de Setembro de 1729, como se mostra do 4.º livro dos defuntos desta igreja, falleceu Catharina de o Livramento, mulher de Domingos Gonçalvis do Escalraxo desta freguesia. Fes seu testamento approvado pello tabalião Joseph Ferreira dos Passos em que dispos que, pagas as suas dívidas e legados, deixava a sua ametade dos benns do casal, por não ter filhos nem erdeiro forçoso, a seu marido Domingos Gonçalvis para que elle em sua vida os de[s]frutasse. E por sua morte o principal dos tais benns se vendessem e o seu procedido se mandasse tudo diser em missas pella alma della testadora e de seu 1.º marido Agostinho Ribeiro. Isto consta do dito livro dos defuntos, folio 7 verso. Dando-se inventario dos tais benns se devem aquy declarar os que tocão à defunta para que por morte do dito seu marido se cumpra em tudo a sua vontade.

[Fl. 138 r.]

§ 3.º

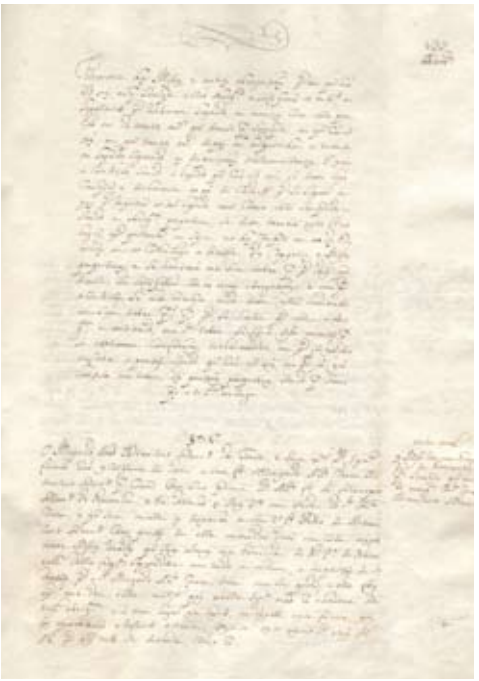
Em 14 de Junho de 1714 falleceu Francisco Homem del Rey desta freguesia, o qual fes seu testamento, approvado pello tabalião Ascenso de Andrade, no qual deixou por seu erdeiro e testamenteiro a seu irmão o reverendo padre Antonio Homem Barreto e a seu irmão Manoel Homem de Mendonça. Morto o testador entrou a ser erdeiro e testamenteiro o dito padre e seu irmão Manoel Homem morreu sendo ainda vivo, como hoje he, o dito padre Antonio Homem. Deixou o dito em seu testamento que dava a legitima de seus pais a sua sobrinha Maria Homem de Mendonça, casada na cidade com Francisco Homem del Rey, apontador, com penção de que em ella entrando a pessuhir a dita legitima lhe mandaria diser 3 trintarios de missas resadas pella sua alma por huma so ves e que a nomearia em hum de seus filhos qual lhe parecesse com a mesma penção e que assim andaria em linha direita com o mesmo encargo de que aquelle que entrar a pessuhir logo cumpra a dita obrigaçam por huma so vês, a qual legitima he metade de hunns pumares e terras de pão citas na freguesia do Estreito onde xamão a Axada e ametade de huma fasenda de vinhas, inhames e arvores de fruto nesta freguesia onde xamão a Palmeira e ametade de huma casa terrea neste lugar onde xamão o Valverde.

§ 4.º

Deixa mais por sua morte a seu sobrinho João Homem de Mendonça, morador na Calheta, huma fasenda de vinha, inhames e arvores de fruto cita nesta freguesia onde xamão as Voltas do Xorão e assim mais ametade de hum apposento neste lugar na Rua Publica com a faculdade de deixar a qual filho quisesse, andando sempre em linha direita, e não havendo filho ou parente mais pobre com a penção de cada erdeiro que entrar a [Fl. 138 v.][159] pessuhir os ditos benns mandaram diser por huma so ves tres trintarios de missas resadas por sua alma onde quixerem.

§ 5.º

Deixou mais a seu sobrinho Gaspar Homem, por morte do dito seu erdeiro o padre Antonio Homem, huma fasenda de vinhas, inhames e arvores de fruto nesta freguesia junto à Ribeira dos Socorridos de fronte dos moynhos e hum bocadinho de fasenda de vinha e arvores de fruto na freguesia do Estreito onde xamão o Salão, com penção de que em entrando a pessuhir lhe manda diser por sua alma tres trintarios de missas resadas onde quiser por huma so ves com faculdade de deixar a qual filho quisesse e não



Livro do Tombo da Igreja de São Sebastião, Fl. 137

tendo ao mais pobre da geração com a mesma penção das missas a cada erdeiro que entrar a pessuhir.

§ 6.º

Deixou mais a seu sobrinho Gonçalo Homem por morte do dito padre huma fasenda de vinhas, inhames e arvores de fruto cita nesta freguesia para a parte da Ribeira dos Socorridos de fronte dos moynhos, abaixo da Xamorra, da qual paga de foro à confraria do Santissimo Sacramento deste lugar 2500 [reis] cada anno mais huma quarella de vinha e arvores de fruto cita na Palmeira desta freguesia e ametade de hum apposento cito na Rua Publica deste lugar com a penção de que em entrando a pessuhir as ditas propriedades lhe manda logo diser 3 trintarios de missas resadas onde quiser por sua alma e com faculdade de a deixar a hum de seus filhos que lhe parecer e não tendo ao mais pobre da geração e sempre com a mesma penção das ditas missas cada folego por huma so ves.

[Fl. 139 r.]

§7.º

Em 5 de Novembro de 1729 falleceu Matheus Ferreira de Sousa desta freguesia o qual fes seu testamento, approvado pello tabalião Jozeph Ferreira dos Passos. Nelle determinou que fasia terça de seus bens a qual tomou em hum bocado de fasenda onde xamão as Eras nesta freguesia de vinhas e arvores de fruto e a deixou por sua morte à sua mulher Maria das Neves Ferreira para ella a de[s]frutar em sua vida com penção de lhe mandar diser cada anno em sua vida huma missa resada no altar de Jesus em S. Bernardino e por sua morte a deixa a seu filho Manoel Joseph com penção que em tomando posse della lhe mandará diser por huma so ves des missas resadas no dito altar pella alma delle testador e da dita sua mulher e que por sua morte deste a deixaria a seu filho ou filha de legitimo matrimonio com a mesma penção das des missas cada folego que a erdar ditas no mesmo altar e polla mesma tenção e que assim correrá linha direita com a mesma penção. E que no caso em que o dito seu filho não xegue a erdar a dita sua mulher nomeará a dita terça na sua descendencia em quem lhe parecer e sempre com a dita penção das 10 missas cada erdeiro. Vide o 4.º livro dos defuntos, folio 10.

Quanto à viuva não teve efeito esta obrigaçam porque a viuva morreu logo depois de morrer o dito Matheus Ferreira seu marido.

[FL. 139 v.] Em 5 do mes de Abril de 1730 falleceu o alferes Francisco Gomes. Fes seu testamento, approvado pello tabalião Joseph Ferreira dos Passos, nelle fes terça de seus benns a qual tomava em hum bocado de fasenda onde xamão a Ponta do Louro e em outro onde xamão o Serrado do Galego a qual deixou a sua mulher Antonia Sabina de Araujo para ella a haver enquanto seu filho a não ouvesse mester para seu patrimonio sendo clerigo e não sendo por morte da dita sua mulher a deixa a suas duas filhas Thomasia do Rosario e Antonia de Araujo com tal condição que a dita sua mulher tanto que erdar a dita terça lhe mandará diser por sua alma huma so ves seis missas resadas no altar de Jesus da see. E que sendo o dito seu filho clerigo fasendo-se-lhe nella patrimonio será elle obrigado tanto que disser missa a diser-lhe ou mandar-lhe diser as ditas seis missas na mesma forma. E não sendo clérigo, ficando a dita terça às ditas suas filhas por morte da dita sua mulher, estas em entrando a pessuhi-las lhe mandariam diser as ditas seis missas na forma asima. Hoje a pessuhe a dita viuva Antonia Sabina de Araujo. Vide o quarto Livro dos defuntos, folio 17 verso.

Em 22 de Mayo de 1730 falleceu Francisco Pinto da Caldeira. Fes seu testamento, approvado pello tabalião Joseph dos Passos, em que dispos que fasia terça de seus benns a qual tomava no mais bem parado delles e a deixava a sua mulher Maria da Graça com condição de que sendo clerigo o seu filho Basilio Pinto lhe dava a dita terça para seu patrimonio e que no caso em que elle não seja sacerdote lhe dava a dita terça e a sua filha Mariana Pinto e que nesse caso seram ambos obrigados a lhe mandarem diser por sua alma huma so ves seis missas resadas. Vide o 4.º livro dos defuntos, folio 18 verso.

[Fl. 140 r.] Em 23 de Dezembro de 1731 falleceu Miguel da Sylva da Lapa. Fes seu testamento, approvado pello tabalião Jozeph Ferreira dos Passos, em que dispos que fasia terça de seus benns que tomava no mais bem parado delles em huma fasenda que tinha na Pedra Molle que erdara por legitimo de seu pay e que quando não bastasse na outra fasenda, a qual terça deixava a sua mulher Leonor de Araujo com penção de 6 missas resadas por sua alma huma so ves em tomou conta della e por sua morte a deixava a sua tres filhas com encargo de que tanto que a

erdarem lhe mandarião diser por sua alma entre todas tres seis missas resadas ficando-lhe então livre para sempre a dita terça. Vide o 4.º livro dos defuntos, folio 27 verso.

[Fl. 140 v.] Em os 8 de Julho de 1732 falleceu Manoel Gonçalvis Cesar desta freguesia. Fes seu testamento, approvado pello tabalião Joseph Ferreira dos Passos, em que despos que fasia terça de seus benns o qual tomava no mais bem parado delles em huma fasenda que tinha onde xamão os Arifes nesta freguesia, a qual deixava a sua mulher Maria da Candalaria em sua vida para a de[s]frutar livremente e por sua morte a deixa a seu filho Antonio Domingos e a sua filha Maria para ambos a lograrem em sua vida com penção da que tanto que a erdarem de lhe mandarem diser por sua alma huma so ves sinco missas resadas cada hum. E assim lhe poem a mesma penção em cada folego que a erdar athe o fim do mundo, tudo na forma em que se declara no asento do seu fallecimento onde tudo se pode ver com muita claresa no 4.º livro dos defuntos, folio 30.

He[160] em huma fasenda nos Arifes que parte pello norte com huma fasenda de Francisco Sanches, sul com a levada das freiras de Santa Clara, leste com a dita viuva sua mulher, oeste com a erdeira Maria da Conceição sua filha.

Manoel Thome de Mendonça e Beat[r]is Pinto de Lira sua mulher dotaram as suas duas terças a sua filha Maria Thome de Mendonça que ca[s]ada com Francisco Thomé del Rey, apontador da cidade, e lhe puserão de pençam em cada huma das terças 20 missas. No testamento com que falecerão quebrarão a doaçam no que respeita a este legado e puserão somente huma missa em cada huma das terças as quais duas missas mandarião diser todos os primeiros pesuhidores das ditas terças logo que entrassem nellas depois da morte do dito Francisco Homem e seu filho Antonio Homem Barreto. Estas duas terças são no Estreito da Graça por syma desta freguesia, huma imposta em humas terras honde chamão o Hirisas que partem pello sul com João Thome filho de Gaspar Homem, pelo leste com a ribeira, pelo ueste com Jozeph Jaques Mascaranhas e pelo combro ou paredes alem. A segunda terça he tambem na dita fasenda pegada as Hirisas parte pelo leste pela ribeira asima a partir com Joseph Jaques Mascaranhas, pelo norte da ribeira ao lombo a dar no caminho e do caminho cortando agoas vertentes athe abaicho da Eira, pelo Sul com a Rocha do Hirisas athe dar na ribeira toda com marcos de pedra.

[Fl. 141 r.] O[161] reverendo padre Antonio Pinto he obrigado em sua casa a mandar diser huma missa resada pela alma de Francisco Pinto, cuja pensão he imposta em hum pedasso de fasenda que lhe deixou o dito na igreja em o Campanario. Cita onde chamão o Pedregal que parte pelo norte com Tristão dee Fransaa Betencourt, sul com Antonio[162]…, leste com Tristão dee Fransa e ueste com a levada dos franquais.

[FL. 152 r.] **Cathalogo[163] das cappellas, officios e mais pençõens perpectuas de que agora há cabal noticia e que algumas pessoas particulares devem mandar comprir ou percisamente nesta igreja o que se deve fazer pello priostado della repartindo-se pellos ministros conforme a ordem do seu turno ou em outra qualquer parte, cujo comprimento fica à eleyção dos pensionarios para ser onde melhor conveniencia tiverem, excepto quando as tais cappellas tiverem igreja ou altar determinado porque então ahy se devem comprir o que tudo se deve satisfaser segundo a disposição da taboa que de humas e outras obrigaçõens estará no choro desta igreja para que tudo se satisfassa como e quando determinão os testadores. E quando os benns pensionarios passarem a outros pessuhidores, daquy em diante, ao pe de cada declaração destas que se segue na que pertencer, se fará memoria do nome do tal pessuhidor e na pauta ou taboa se fará o mesmo para que sempre se saiba que são os obrigados às pençõens.**

2 missas resadas cada anno que deixou por sua alma o vigario desta igreja Luis Cunha, imposta na casa do passal em que vivem os vigarios desta mesma igreja. E isto porque elle fes as tais casas que he huma de telha que hoje fica por de tras da cappella mor a qual he baixa por se queimar[164] a propria do passal. Tudo se mostra do 1.º livro dos defuntos, folio 13 verso.

[Fl. 152 v.] 1 missa resada para sempre cada anno que deixou por sua alma Miguel Luis, imposta na sua terça que deixou à sua filha Anna de Santiago, hoje casada com João Gomes Pedroso e mora na freguesia de Santo Antonio, que a pessuhe. Vide o 3.º livro dos defuntos, folio 22 verso.

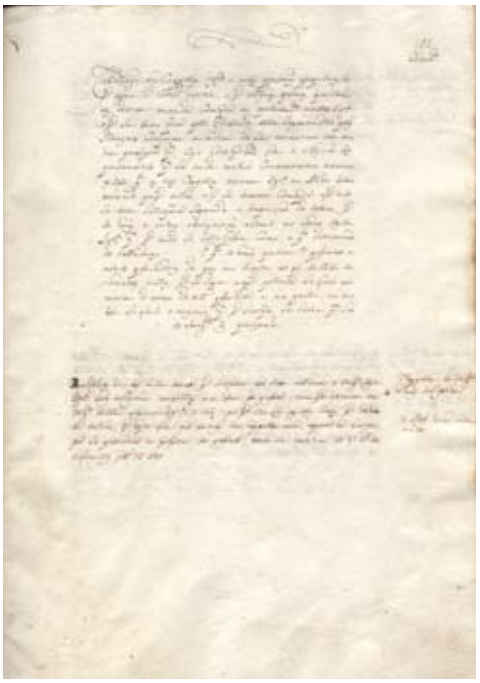
He[165] imposta esta penção em huma fasenda no Garachico.

1[166] missa resada cada anno nesta igreja em a capella de Santo Antonio que deixou por sua alma Maria Correa, mulher de João Rodrigues Henriques, imposta na sua terça que deixou a suas duas filhas Guimar Gonçalvis, casada com Pedro Gonçalvis da Caldeira, e Maria Correa, casada com Domingos Figueira, que hoje a pessuhem. Vide o 3.º livro dos defuntos, folio 56 verso.

Não[167] teve vigor esta disposição pellas rasõens de que se trata no testamento do dito João Rodrigues Henriques, cujas forças se axão no termo de seu fallecimento em o livro 4.º dos defuntos, folio 26 verso.

[Fl. 153 r.] 2 missas resadas cada anno, huma por defunto e outra por defunta, que deixarão por suas almas Manoel Homem del Rey e sua mulher Beactris Gomes, impostas nas suas terças que deixarão a seu genro Francisco Homem del Rey, o qual hoje a pessuhe e mora na cidade. Vide o 3.º livro dos defuntos, folio 67, e o 4.º livro dos defuntos, folio 3 verso.

2 missas resadas para sempre cada anno que devem ser de tenção pois não apparece o titulo desta obrigaçam, impostas em huma terça que pessuhia Maria de Barros, viuva de Bernardino Figueira desta freguesia, a qual declarou em seu testamento que se a podia nomear a nomeava em sua filha Maria de Freitas. Por morte da dita viuva se apossou desta terça hum Ignacio de Sousa ja hoje defunto por ter sido casado com huma filha da testadora e assim correm por leito estas partes acerca de se saber a quem pertence a terça e no enquanto estão obrigados à penção os erdeiros do dito Ignacio de Sousa. Vide o 4.º livro dos defuntos, folio 2.



Livro do Tombo da Igreja de São Sebastião, Fl. 152

A[168] instituhidora era Isabel Dias. Hoje a possuhe por senntença Maria de Freitas, filha do dito Bernardino Figueira e casada com Manoel Gonçalvis Henriques.

[Fl. 153 v.] 1 missa resada cada anno no altar de Jesus em S. Bernardino que deixou por sua alma Domingos Baptista Serrão, o velho, imposta na sua terça que tomou no aposento onde vivia e deixou a seu filho Simão Baptista que hoje a pessuhe e por sua morte a quem xamã no seu testamento. Vide o 3.º livro dos defuntos, folio 68 verso.

1 missa resada cada anno no altar de Jesus em S. Bernardino que deixou por sua alma Catharina Rodrigues, viuva de Domingos Baptista Serrão, imposta na sua terça que deixou a seu filho Domingos Baptista e a sua filha Maria dos Santos, viuva de Francisco de Ornellas, que hoje a pessuhem, a qual terça parte pello norte com os erdeiros da mesma terça, sul com João de Azevedo, leste com Antonio Vª e oeste com a mesma viuva. Vide o 4.º livro dos defuntos, folio 32 verso e folio 4.

[Fl. 154 r.] Hum officio de hum nocturno com esmolla de 400 reis offertado com hum saco de trigo, hum barril de vinho, hum carneiro que valha, hum crusado e sera necessaria para o dito officio e mais tres missas resadas cada anno pella alma de Gaspar Correa. Imposta esta obrigação na fasenda onde xamão a Larangeira, por sima e junto a este lugar, de que hoje he caseiro e mora nella Domingos Gomes, o gago carpinteiro. Este encargo há tradição que o cumpria Antonio Correa Bitancurt, o grande, e ao depois D. Izabel Bitancurt. Hoje o cumpre por pessuhir a fasenda o morgado Antonio Correa Henriques e Camara do Serrado da Adega. Não apparece titulo deste encargo no residuo. He certo que se dá conta delle onde se pode ver o seu principio.

Hum officio de hum nocturno cada anno com esmolla de 480 [reis] nesta igreja pella alma de D. Izabel Bitancurt, a qual deixou este encargo no seu morgado que pessuhio João Bitancurt Henriques da Torre, hoje obrigado seu filho Antonio Correa Bitancurt Henriques da Torre, o qual assim o declarou a mim vigario disendo que o seu morgado tem esta penção como se mostra dos títulos delle que tem em seu poder, de cuja obrigaçam he certa que se toma conta no residuo.

[Fl. 154 v.] 1 missa cantada cada anno por defunto em 30 de Janeiro e com responso cantado em a cappella mor nesta igreja pella alma de Gaspar de Vasconcelos que morava aquy na quinta de Betlem e ao depois se meteu frade franciscano. He imposta em huma casinha de telha terrea neste lugar de fronte da porta principal da igreja grande com seu quintal para a parte do Ilheu, a qual arematara na praça D. Bernardo de Sá com esta penção. Hoje a pessuhe Francisco Luis de Vasconcelos. A esmola são 300 [reis] que da dita casa pagava do foro Martim Mendes ao dito Gaspar de Vasconcelos que deixou esta penção em seu testamento que fes quando se meteu relligioso, a qual testamento está no archivo desta igreja com os mais papeis della. Hoje Antonio Soares deste lugar.

1 missa resada cada anno pella alma de Pedro Gonçalvis de Barros, imposta em humas bemfeitorias em huma fasenda na Pedra Molle desta freguesia, a qual hoje tem de arendamento o padre Manoel Pestana Correa da cidade de que paga mil reis de foro à confraria de Nossa Senhora da Conceipsão deste lugar. Consta esta obrigaçam do testamento do testador que está no tombo das escripturas desta confraria. He certo que no residuo se toma conta desta cappela.

[Fl. 155 r.] 2 missas resadas de tenção cada semana nesta igreja em o altar do Rosario que deixou por sua alma o morgado Antonio Correa, o grande, impostos nos seus benns de que fes morgado que são na Caldeira e em outras partes nesta freguesia. Hoje o pessuhe e he obrigado à penção o morgado Antonio Correa Bitancurt Henriques da Torre, o qual declarou a mim vigario que o seu morgado tem esta penção de cujo encargo he certo se toma conta no residuo secular.

1 missa resada cada anno na ermida da Senhora da Conceipsão neste lugar que deixou por sua alma o cappitam Manoel de Velosa de Vasconcelos, imposta na sua terça em que instituhio morgado, que deixou a seu filho o cappitam João Gomes de Castello Branco. Vide o 3.º Livro dos defuntos, folio 47.

[Fl. 156 v.] 30 missas resadas cada anno nesta igreja que são 15 às xagas de Christo e 15 no altar do Rosario com a sera necessaria e 6 pãens alvis e duas canadas de vinho de offerta em dia de todos os santos. A offerta e responço às missas sobre a sepultura pellas almas de Gaspar Martins e de sua mulher Joanna Martins que deixarão imposta esta obrigaçam em hum serrado a que chamão do Gordo, por de tras da Rua Publica deste lugar abaixo da Levadinha do Meio, como se mostra do testamento dos ditos que está no archivo desta igreja e tãobem no residuo.

Este[169] serrado veio a dar no casal do cappitam Manoel Velosa de Vasconcelos, pay do cappitam João Gomes de Castello Branco deste lugar, e por morte de sua mulher D. Catharina de Castello Branco coube em terça com outras propriedes da dita que deixou ao mesmo seu filho e por morte delle não tendo erdeiros, toda a terça à confraria do Santissimo desta igreja, como se mostra do testamento de que está no archivo desta mesma igreja e do inventario e carta de partilhas que tem o dito cappitam e no residuo está tudo declarado.

Este serrado com os mais benns da terça largou o dito cappitam ao residuo por cuja ordem se socrestarão e os tem hoje de arendamento Bernardo da Cunha Lemos deste lugar para pagamento e satisfação das pençõens decursas que se devem satisfaser por ordem do dito juis.

[Fl. 157 r.] 2 missas resadas cada anno que deixou por sua alma João Gonçalvis, tanoeiro contrapeso, impostas nas duas quarellas da Pedra Molle desta freguesia. Hoje he obrigada Maria da Conseisão, viúva, que dá a conta no residuo, a pessuhe a dita fasenda. Mostra-se do residuo, masso 1.º, n.º 13.

Huma[170] das ditas corellas asima parte pelo norte com Manoel da Silva Camacho, sul com Manoel da Silva Pinto, leste com o morgado Diogo de Ornelas e oeste com o caminho da Varge e a outra parte pelo norte com fasendas de Manoel Afonço e Jorge Correa Betancurt, sul com fasenda de Joanna Nunes Terceira, leste com fasenda de Dom Noitel[171]de Castro e oeste com o dito caminho da Varge.

He hoje administrador e obrigado Joseph de Abreo Macedo por sua mulher Maria da Conceição, filha de João de Araujo.

[Fl. 157 v.] 3[172] missas de Natal cada anno por Leote[173] Vas, imposta na fasenda neste lugar por de tras da igreja de Nossa Senhora da Conceisão que pessuhe Maria do Socorro Terceira, viuva de Bernardo de Save, a qual he obrigada a esta penção. Consta do residuo, masso 1.º, n.º 23.

1 missa resada pella alma de Simão Gonçalvis imposta em huma casa de teilha terrea neste lugar ao pe do Ilheu que hoje pessuhe João Baptista, viúvo, homem do mar, e he obrigado. Consta no residuo, masso 1.º, nº31.

[Fl. 158 r.] 2 missas resadas pella alma de Izabel Dias. Hoje dá conta e pessuhe a fasenda Manoel Gonçalvis Henriques por sua mulher Maria de Freitas. Consta do residuo, masso 1.º, n.º 33.

Esta[174] penção está imposta em huma fasenda aonde chamão o Serrado do Gallego a qual he terça de nomiação e a nomiou a testadora em sua filha Simoa dos Santos, cuja fasenda leva seis alqueires e hum haro de terra descoberta porque a bemfeitoria he do casal, tem seis horas de agoa da levada de Bras Gil. Parte pelo norte com fasenda do cappitam João Gomes e com o lanço e parede do mesmo cappitam, pelo sul com os erdeiros de Manoel Rodrigues da Costa e parede da dita terça, pelo leste com Thimoteo de Barros e parede da mesma terça e lanço antigo, oeste com o caminho que vay para o Serrado Gallego e que tem a sua entrada pelo caminho de hereos que vay do caminho do convento, cuja eleição foi por ordem do illustrissimo senhor M.[or175] provisor e vigario geral e consta do acto passado pelo escrivão o reverendo Vicente João de Saa em 14 de Outubro de 1762.

(assinatura:) O Vigario Manoel Simão de Gouvea[176].

2[177] missas resadas cada anno por alma de Beactris Gomes, impostas na sua terça que hoje a pessuhe o cappitam Antonio de Bitancurt Maxado da cidade e seu cunhado o padre João de Vasconcelos, como erdeiros do cappitam Antonio Soares. Consta do residuo, masso 1.º, n.º 39.

[Fl. 158 v.] 1 missa cantada cada anno pella festa do Rosario pella alma de Izabel Nunes, imposta na sua terça que hoje pessuhe e he obrigado Pedro Bernardes da Sylva que erão humas casas que tem o dito. Consta do residuo, masso 2.º, n.º 57.

1 missa resada cada anno em dia do Santissimo Sacramento pella alma de Christovão Rodrigues, imposta na sua terça que he huma vinha por sima da Ribeira dos Socorridos que hoje pessuhe e dá conta Pedro Bernardes da Sylva. Consta do residuo, masso 2.º, n.º 58.

[Fl. 159 r.] 90 missas rezadas cada anno pella alma de Izabel Rodrigues, impostas em humas terras no Estreito que administra e dá conta Pedro Bernardes da Sylva. Consta do residuo, masso 2.º, n.º 63.

1 missa resada em dia das xagas de Christo pella alma de João Gonçalvis, contrapeso, imposta na sua terça que hoje pessuhe e dá conta Manoel Gomes Serrão da Varge. Consta do residuo, masso 2.º, n.º 70.

[Fl. 159 v.] 2 missas resadas cada anno pellas almas de Jeronimo Gomes e de sua mulher, impostas na sua terça que hoje administra e dá conta Maria de Jesus, viuva de Manoel Gonçalvis Brandão. Consta do residuo, masso 2.º, n.º 61.

3 missas resadas no altar do Rosario cada anno pella alma de Anna de Barros, impostas na sua terça. Hoje a pessuhe e dá conta Manoel V.ª de Abreu. Consta do residuo, masso 2.º, n.º 73.

He[178] hora obridado Francisco de Barros morador no Garachico e Manoel de Ornellas das Eras, ambos desta freguesia de Camara de Lobos, cuja terça he imposta em dous bocados de fazenda de vinha e castanheiros onde chamão o Garachico e hum delles parte pello norte de Francisco de Barros, filho do malpecado[179], sul com fasenda dos erdeiros de Bernardino Figueira, leste com fasenda de Antonio Betancurt Machado e oeste com Thome Gomes da Costa. E o outro bocado parte pello norte com fasenda do dito administrador Francisco de Barros, sul com fasenda do alferes Francisco de Ornellas, leste com o dito Francisco de Barros malpecado e oeste com o dito Thome Gomes da Costa.

São actuais administradores e obrigados o dito Francisco de Barros do Garahico e Manoel de Ornellas das Eras.

[Fl. 160 r.] 1[180] missa resada pella alma de João de Barros. He obrigado e dá conta Manoel V.ª de Abreu. Consta do residuo, masso 3.º, n.º 122.

2 missas resadas cada anno em S. Bernardino pella alma de Manoel Baptista. São obrigados e dão conta Manoel Baptista. Consta do

residuo, masso 3.º, n.º 124.

[Fl. 160 v.] 2 missas resadas cada semana e a festa da Nossa Senhora da Conceisão em S. Bernardino e alampada acesa e cera para o[181] altar em todos os domingos e santos pella alma de D. Barbara Varia, imposta esta penção em huma sua terça cita junto à ermida de Jesus Maria Joseph. He administradora D. Catharina de Meneses, viuva de Sebastiam Gonçalvis. Hoje seu filho Cahetano Jozeph Cordeiro de Meneses. Conta do residuo, masso 3.º, n.º 125.

4 missas resadas pella alma de Catharina Lopes, impostas em seus benns que as pessuhe e he obrigada Maria do Socorro Terceira e viuva de Bernardo de Save. Consta do residuo, masso 3.º, n.º 130.

[Fl. 161 r.] 30 missas resadas no altar do Rosario e 6 canadas de aseite para a sua alampada pella alma de Pedro Gonçalvis Xocalho, imposta esta obrigação no seu morgado que são fasendas no Estreito e nesta freguesia. He seu administrador que dá conta Diogo de Ornellas de Vasconcellos, morador no Estreito. Consta do residuo, masso 3.º, n.º 133.

3 missas resadas cada anno pella alma de Sylvestre Lopes, digo de Pedro Afonço, impostas em tres quarellas por cima da Sarayva de que he administrador Diogo Ferreira Dromondo que he morgado. Elle dá a conta. Consta do residuo, masso 2.º, n.º 75.

[Fl. 161 v.] 6 missas resadas cada anno pella alma de Sylvestre Lopes, impostas na fasenda da Agoa de Los. Hoje pessuhe e dá conta Francisco Homem del Rey, apontador e morador na cidade. Consta do residuo, masso 3.º, n.º 76.

3 missas rezadas cada anno, huma pello Natal, outra pello Espirito Santo e outra na Paschoa pella alma de Mor Rodrigues, impostas na sua terça. Hoje a pessuhe a fasenda e dá conta Francisco Cordeiro da Sylva. Consta no residuo, masso 2.º, n.º 77.

[Fl.162 r.] Huma missa resada cada semana no sabado a Nossa senhora e não podendo ser nesse dia em outro desempedido nesta igreja matris e huma cantada cada anno com sua ladainha em dia dos finados pella alma de Elenna Dias que deixou imposta esta obrigaçam na sua terça, que he das fasendas da Calva dentro neste lugar, outra onde xamão a Aldeia e outra na mesma parte de que he caseiro Manoel Soares. Pessuhe estas fasendas e he obrigado Manoel de Galdo, morador na Boaventura, freguesia da Ponta Delgada, que dava conta no residuo, donde consta masso 1.º, n.º 11.

Estas fasendas estão socrestadas para satisfação das pençõens decursas, as quais tem de arendamento para este fim Antonio da Costa Sylva, mercador e morador na cidade, que por hora he tãobem obrigado a satisfaser as pensõens que vão correndo.

1 missa resada cada anno pella alma de Jeronima de Mendonça, imposta na sua terça. Hoje pessuhe e dá conta Francisco Homem del Rey, apontador e morador na cidade. Consta do residuo, masso 2.º, n.º 48. Tem satisfeito athe o anno de 1744.

[Fl. 162 v.] 1 missa resada cada anno pella alma de Anna Rodrigues de Tavora, imposta na fasenda do Garaxico, de que deve dar conta o cappitam João Gomes de Castello Branco. Consta do residuo, masso 2.º, n.º 80.

1 missa resada cada anno pella alma de Margarida Rodrigues, imposta em huma casa de teilha de fronte do posso neste lugar. Obrigado o cappitam João Gomes de Castello Branco. Consta do residuo, masso 20[.º], n.º 81.

[Fl. 163 r.] 1 missa resada cada anno no altar do Rosario pella alma de Elenna Lopes, imposta em huma sua fasenda que pessuhe e de que dá conta o cappitam João Gomes de Castello Branco. Consta do residuo, masso 2.º, nº 82.

2 missas resada[s] em dia de todos os santos pella alma de Beat[r]is Jorze, impostas estas duas missas no apposento onde vivia que he huma fasenda junto ou de fronte de Nossa Senhora das Preces. Pessuhe a fasenda e dá conta Francisco Gonçalvis de Araujo, homem do mar. Consta do residuo, masso 2.º, n.º 88.

[Fl. 163 v.] 5 missas resadas cada anno, duas em dia de Nossa Senhora de Agosto e tres nessa semana, offertadas com 10 pãens e 3 canadas de vinho em S. Bernardino no altar de Nossa Senhora, pella alma de Jorze Vas, imposta esta obrigação em seus benns. Hoje pessuhe e dá conta o padre João de Vasconcelos. Consta do residuo, masso 3.º, n.º 99.

1 missa resada com sua offerta pella alma de Mexia Gonçalvis, imposta na sua terça que he fasenda na Aldeya, a qual pessuhe e dá conta Maria Jozepha da Ascensão, irmãa do padre João de Vasconcelos. Consta do residuo, masso 3.º, n.º 93.

[Fl. 164 r.] 2 missas resadas pella alma de Margarida Luis, impostas em seus benns que

pessuhe e de que dá conta Maria Josepha da Ascensão, irmãa do padre João de Vasconcelos. Consta do residuo, masso 3.º, n.º 94.

1 missa resada cada anno pella alma de Manoel Figueira e seus defuntos e offertada a Nossa Senhora, imposta em hum bocado de vinha que foy do dito na varreda para baixo que vae para a fonte. Hoje a pessuhe e dá conta Domingos Figueira. Consta do residuo, masso 3.º, n.º 116.

Esta[182] fasenda he sita na Crus da Caldeira da vareda por baixo e parte pello norte com fasenda do dito Domingos Figueira, sul com fasenda de Pero el Rey, leste com a do dito Domingos Figueira e ueste com a fazenda de Joseph Gomes.

He actual administrador o dito Domingos Figueira da Caldeira.

[Fl. 164 v.] Em[183] os provimentos desta igreja da vesita do anno passado de 1732 deixou o illustrissimo senhor bispo determinado que concluisse eu este tombo antes que sahisse desta igreja para a da Ponta do Sol. Por vigario em comprimento de que fuy eu ao archivo e coartorio do residuo secular e com muito trabalho descobry as cappellas que aquy a tras vão lançadas na forma em que lá as axey sem mais claresa alguma.

He certo que há mais cappellas pertencentes a esta freguesia que não vão aquy lansadas porque nem nos livros da igreja nem no residuo as axey nem o seu principio e assim apparecendo algumas daquy em diante não se intenda ser descuido meu porque lhe fis toda a deligencia pellas claresas necessarias que era o que podia faser, por cuja resão se me não pode imputar a culpa essa falta. Advirto que todas estas cappellas que neste tombo vão lansadas pella minha letra ja se axão nas taboas da igreja. Das que daquy em diante acrescerem mandará o reverendo vigario que entra fazer memoria nas ditas taboas depois de estarem aquy tombadas.

Advirto que nesta igreja ou nas mãos de algunns particulares como he na mão do padre Antonio de Freytas e Cayres me parece se axa hum caderninho velho em que estão postas por memoria algumas cappellas das quais algumas não vão aquy lansadas pella resão de lhe não descobrir o seu principio como tenho dito que neste tombo so vão lansadas aquellas de que axey noticia ou pellos livros desta igreja ou pello coartorio do residuo, de que fis esta declaração em que me asigney para constar em como não faltey ao que sua illustrissima me mandou no seu provimento. Camara de Lobos 27 de Dezembro de 1732.

(assinatura:) O Vigario Thomé V.ª Barreto[184].

Fontes e Bibliografia

A Fontes
I – Fontes Manuscritas

Arquivo da Igreja de São Sebastião de Câmara de Lobos
Livro do Tombo da igreja de Câmara de Lobos, 1729 e seguintes.

B Bibliografia
I – Obras de Consulta

COSTA, Avelino de Jesus da, *Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos*, 3ª edição, Coimbra, 1993.
FREITAS, Duarte Manuel Roque de, "Contributo para uma transcrição integral do Livro do Tombo da Igreja de Câmara de Lobos (1729)", *Girão*, n.º 4, 1.º semestre de 2007, p. 29 a 39.
NUNES, E. Borges, *Abreviaturas paleográficas portuguesas*, Lisboa, F.L., 1981.

NOTAS:

1 Caligrafia do vigário Tomé Barreto.
2 Optamos por não desdobrar a presente abreviatura devido ao facto de esta poder representar diferentes sobrenomes (ex: Vieira, Veiga, Velosa).
3 O presente fólio apresenta-se de difícil leitura e transcrição devido às marcas visíveis da tinta utilizada no seu verso.
4 Repete *de Camara*.
5 Caligrafia do vigário Manuel Alvares da Costa Barreto.
6 No presente fólio encontra-se um pequeno buraco.
7 Caligrafia do vigário Manuel Simão de Gouveia.
8 Caligrafia de autoria desconhecida, provavelmente da autoria do vigário Manuel Suplício Pimentel da Areia.
9 *Sic*.
10 Caligrafia do vigário João Filipe de Moniz Barreto.
11 Deixou um espaço que não chegou a completar.
12 Caligrafia do vigário Francisco José de Albuquerque. A restante página encontrava-se escrita mas foi totalmente riscada, não permitindo qualquer leitura e consequente transcrição.
13 Caligrafia do vigário Tomás de Aquino.
14 Caligrafia do cura Vicente José Moniz.
15 Caligrafia do vigário António Silvino Gonçalves de Andrade.
16 Repete *vigario*.
17 Caligrafia do vigário Tomé Barreto.
18 Caligrafia do vigário Manuel Alvares da Costa Barreto.
19 Não chega a terminar a frase.
20 Caligrafia do vigário Manuel Simão de Gouveia.
21 Caligrafia de autoria desconhecida, provavelmente da autoria do vigário Manuel Suplício Pimentel da Areia.
22 Caligrafia do vigário João Filipe de Moniz Barreto.
23 A presente frase encontra-se solta no documento sem

mostrar uma ligação plausível com o que foi escrito anteriormente.
24 Deixou um espaço e não chegou a preencher.
25 Caligrafia de autoria desconhecida.
26 Caligrafia de autoria desconhecida.
27 Caligrafia do vigário Tomás de Aquino.
28 Riscou a palavra *dez.*
29 O presente parágrafo apresenta-se de difícil leitura devido à pouca nitidez da tinta utilizada.
30 Riscou uma letra.
31 *Sic.*
32 Assinatura autógrafa.
33 Assinatura autógrafa.
34 Caligrafia do cura Vicente José Moniz.
35 Caligrafia do vigário António Silvino Gonçalves de Andrade.
36 A presente frase, da caligrafia de António Silvino Gonçalves de Andrade, apresenta-se na vertical ao longo da página.
37 Repete *Maria.*
38 Caligrafia do vice-vigário João Joaquim de Carvalho.
39 Caligrafia do vigário José da Câmara Leme.
40 Caligrafia do vigário Tomás de Aquino.
41 Assinatura autógrafa.
42 Caligrafia do vigário Tomé Barreto.
43 Caligrafia do vigário Manuel Alvares da Costa Barreto.
44 Apresenta-se um buraco no fólio.
45 Apresenta-se um buraco no fólio.
46 Caligrafia do vigário Manuel Simão de Gouveia.
47 Caligrafia de autoria desconhecida.
48 Caligrafia de autoria desconhecida.
49 Caligrafia do vigário Tomás de Aquino.
50 Abreviou *excelentissimo em cima de outra palavra.*
51 Caligrafia do cura Vicente José Moniz.
52 Caligrafia de António Silvino Gonçalves de Andrade.
53 Repete *seu.*
54 Repete *excelentissimo.*
55 Caligrafia do vice-vigário João Joaquim de Carvalho.
56 Caligrafia de António Silvino Gonçalves de Andrade.
57 Escreveu *reverendissimo sobre a palavra cabido.*
58 Repete *do.*
59 Escreveu a palavra *agora sobre a palavra presentemente.*
60 Caligrafia do vigário João Joaquim de Carvalho.
61 Repete *bispo.*
62 Caligrafia do vigário Tomé Barreto.
63 Caligrafia do vigário António Silvino Gonçalves de Andrade.
64 Caligrafia do vigário Tomé Barreto.
65 *Sic.*
66 Caligrafia de autoria desconhecida.
67 Caligrafia do vigário António Silvino Gonçalves de Andrade.
68 Borrão ao longo da linha.
69 Assinatura ortógrafa.
70 Caligrafia de Tomé Barreto. O rosto do presente fólio encontra-se em mau estado devido às marcas deixadas pela tinta utilizada no seu verso, dificultando assim a sua leitura e consequente transcrição.
71 Segue-se um buraco.
72 Segue-se um buraco.
73 Segue-se um buraco.
74 Caligrafia do vigário José da Câmara Leme.
75 Repete *empoem.*
76 Palavra de leitura duvidosa.
77 *Sic.*
78 Segue-se um buraco.
79 Segue-se um buraco.
80 Assinatura autógrafa.
81 Caligrafia do vigário Tomé Barreto.
82 Caligrafia do vigário José da Câmara Leme.
83 Caligrafia de autoria desconhecida.
84 *Sic.*
85 Assinatura heterógrafa.
86 Caligrafia do vigário Tomé Barreto.
87 Caligrafia do vigário Manuel Alvares da Costa Barreto.
88 *Sic.*
89 Assinatura ortógrafa.
90 Caligrafia do vigário Tomé Barreto.
91 Caligrafia do vigário Manuel Alvares da Costa Barreto.
92 Caligrafia do vigário Tomé Barreto.
93 *Sic.*
94 Em tinta de cor diferente da anterior.
95 Caligrafia do vigário José da Câmara Leme.
96 Caligrafia do vigário Tomé Barreto.
97 *Sic.*
98 Caligrafia do vigário José da Câmara Leme.
99 Caligrafia do vigário Tomé Barreto.
100 Caligrafia do vigário José da Câmara Leme.
101 Caligrafia do vice-vigário Borges.
102 Assinatura ortógrafa.
103 Caligrafia do vigário Tomé Barreto.
104 *Sic.*
105 Caligrafia do vigário José da Câmara Leme.
106 Caligrafia do vigário Tomé Barreto.
107 Caligrafia do vigário Manuel Alvares da Costa Barreto.
108 Caligrafia do vigário Tomé Barreto.
109 Assinatura autógrafa.
110 Assinatura autógrafa.
111 Caligrafia do vigário José da Câmara Leme.
112 Assinatura ortógrafa.
113 Caligrafia do vigário Manuel Alvares da Costa Barreto.
114 *Sic.*
115 Caligrafia de autoria desconhecida.
116 Caligrafia do vigário João Filipe de Moniz Barreto.
117 Caligrafia do vigário Tomé Barreto.
118 Caligrafia do vigário Manuel Alvares da Costa Barreto.
119 Segue-se um buraco no fólio que nos dificulta na leitura e transcrição da palavra que se segue.
120 Caligrafia do vigário Tomé Barreto.
121 *Sic. Em tinta de cor diferente da anterior.*
122 Em tinta de cor diferente da anterior.
123 Em tinta de cor diferente da anterior.
124 Caligrafia do vigário José da Câmara Leme.
125 Caligrafia do vigário Manuel Alvares da Costa Barreto.
126 Caligrafia do vigário Tomé Barreto.
127 Caligrafia do vigário João Filipe de Moniz Barreto.
128 Caligrafia do vigário Tomás de Aquino.
129 *Sic.*
130 Assinatura autógrafa.
131 Caligrafia do vigário Francisco Lino Xavier.
132 Seguem-se dois borrões.
133 Riscou *deste foro.*
134 Segue-se um borão.
135 Assinatura ortógrafa.
136 Caligrafia do vice vigário Tomé João Pestana.
137 *Sic.*
138 Assinatura autógrafa.
139 Caligrafia do vigário Tomé Barreto.
140 Caligrafia do vigário António Silvino Gonçalves de Andrade.
141 Escreveu *e sobre a palavra nem.*
142 Riscou *na.*
143 Caligrafia do vigário Tomé Barreto.
144 Caligrafia do vigário Manuel Alvares da Costa Barreto.

145 *Sic.*
146 Caligrafia de Tomé de Barreto.
147 Caligrafia do vigário José da Câmara Leme.
148 Em tinta de cor diferente da anterior.
149 *Sic.*
150 Caligrafia do vigário João Filipe de Moniz Barreto.
151 Caligrafia do vigário Tomé Barreto.
152 Caligrafia do vigário José da Câmara Leme.
153 Caligrafia do vigário Albuquerque Freitas.
154 *Sic.*
155 ssinatura ortógrafa.
156 Caligrafia do vigário Tomé Barreto.
157 Não se verifica qualquer anotação respeitante a este título.
158 Em tinta de cor diferente da anterior.
159 Repete *entrar a.*
160 Caligrafia do vigário José da Câmara Leme.
161 Caligrafia do vigário Manuel Alvares da Costa Barreto.
162 Segue-se um buraco no fólio.
163 Caligrafia do vigário Tomé Barreto.
164 Sic.
165 Caligrafia do vigário José da Câmara Leme.
166 Caligrafia do vigário Tomé Barreto.
167 Em tinta de cor diferente da anterior.
168 Em tinta de cor diferente da anterior.
169 Em tinta de cor diferente da anterior.
170 Caligrafia do vigário José da Câmara Leme.
171 *Sic.*
172 Caligrafia do vigário Tomé Barreto.
173 *Sic.*
174 Caligrafia do vigário Manuel Simão de Gouveia.
175 Optamos por não desdobrar a presente abreviatura devido aos seus diferentes significados.
176 Assinatura ortógrafa.
177 Caligrafia do vigário Tomé Barreto.
178 Caligrafia do vigário José da Câmara Leme.
179 *Sic.*
180 Caligrafia do vigário Tomé Barreto.
181 Riscou um *s depois do o.*
182 Caligrafia do vigário José da Câmara Leme.
183 Caligrafia do vigário Tomé Barreto.
184 Assinatura ortógrafa.